

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

GABRIELA CRISTINE DE BARROS MEIRELES

**LÍNGUA DE SINAIS E GEOGRAFIA: CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE LIBRAS
PARA O ENSINO.**

PRESIDENTE PRUDENTE

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

GABRIELA CRISTINE DE BARROS MEIRELES

**LÍNGUA DE SINAIS E GEOGRAFIA: CONSTRUÇÃO DE MANUAL DE LIBRAS
PARA O ENSINO.**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, para obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientador: Professor Doutor Klaus Schlunzen Junior

PRESIDENTE PRUDENTE

2023

M514l	Meireles, Gabriela Cristine de Barros Língua de sinais e geografia : construção de manual de LIBRAS para o ensino / Gabriela Cristine de Barros Meireles. -- Presidente Prudente, 2023 154 p. : il., tabs., fotos, mapas Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientadora: Klaus Schlunzen Junir 1. Libras. 2. Ensino de Geografia. 3. Manual. 4. Língua de Sinais. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DECLARAÇÃO

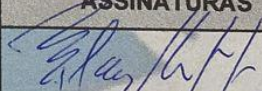
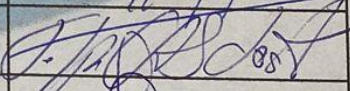
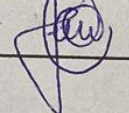
Eu, Prof. Dr. Klaus Schlunzen Junior, declaro que a aluna **GABRIELA CRISTINE DE BARROS MEIRELES**, RG. 45.013.898-7, cumpriu, sob minha orientação, 180 horas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia, desta Faculdade.

Título de Monografia: **"LÍNGUA DE SINAIS E GEOGRAFIA: Construção de Manual de Libras para o ensino"**.

A Monografia foi apresentada, em defesa pública, no dia **13 de dezembro de 2023**, às 10h00min, no Anfiteatro VII.

Após as arguições e defesa do(a) candidato(a), foi atribuído a nota 10,0 (Dez).

Presidente Prudente, 13 de dezembro de 2023.

BANCA AVALIADORA	ASSINATURAS
Prof. Dr. Klaus Schlunzen Junior (Orientador)	
Prof. Me. Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos	
Drª Jane Aparecida de Souza Santana	

Nós sempre temos alguém que nos inspira, que olhamos e pensamos “eu quero ser que nem essa pessoa quando eu crescer”. No meu caso, eu ainda tenho essa pessoa, que foi quem me ensinou a base educacional, até mesmo uma formação de dignidade, principalmente no que diz respeito a igualdade. Essa monografia é dedicada a Magali Aparecida de Oliveira, famosa “Prô” Magali, ex-diretora da minha antiga escola Raios de Sol, que ainda encanta e leva seus ensinamentos em outras escolas. Para mim, não existe ser humano mais excepcional e espetacular no ramo da educação, se estou hoje, em busca de melhores condições nas escolas, trilhando o meu caminho como geógrafa e professora, eu devo à essa mulher.

AGRADECIMENTOS

Meu maior sonho era conseguir entrar em uma universidade pública, nunca pensei que fosse ser capaz de chegar aos pés de uma nem que eu tivesse essa capacidade; e agora estou para encerrar esse ciclo. Quem me conhece, quem me acompanha, sabe o quanto eu almejava isso desde cedo; e são exatamente essas pessoas que quero agradecer nessa monografia, até porque, eu também não teria conseguido sem elas.

Primeiramente, minha família: Erli Antônio de Meireles, Regina Célia de Barros Meireles e Rafael Augusto de Barros Meireles; meu pai, minha mãe e meu irmão respectivamente. Esses com certeza foram meus maiores apoiadores desde que concordaram com a ideia de ter uma Geógrafa na família, e assim me ajudaram nos estudos, nos apoios emocionais que são de extrema importância nesses momentos, e todo tipo de suporte que tive deles durante todos os anos. Além disso, não estaria conquistando tudo que consegui hoje, se não fosse pelas orações de minha avó, Lurdes da Conceição Barros, não chegaria onde estou, e sendo o maior orgulho como neta para ela. Um adendo especial ao meu suporte emocional de 4 patas e ainda sim fundamental para eu ter aguentado tudo que aguentei: “Belu” e “Lika”, minhas vira-latas mais lindas.

Nas amizades, fui abençoada com as melhores companhias que alguém poderia ter ao longo de todos os anos da minha vida, sejam elas distantes ou mais próximas, por isso acredito ser impossível listar a todos detalhadamente os meus mais sinceros obrigada, porém, preciso citar aqui alguns nomes que fizeram diferença nesse processo. A minha amiga do peito, meu outro neurônio Ana Paula Midori Sase, ela que não tem só seu design na criação do Manual deste TCC, mas foi quem me aconselhou, palpitou, acolheu, deu bronca, e acima de tudo, nunca deixou de estar do meu lado ou dizer que o que eu estava fazendo era impossível; sempre acreditou em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava.

Ao meu grupo apocalíptico “Família Gado”, composta por Caio, Carolzinha, Cecília, Gabigol, Lucão e Luisão, os quais me ouviram chorar, desesperar, duvidar, até mesmo sumir pela pressão da graduação, e nunca deixaram de ser suporte e colo; sempre falo que se não desisti foi porque eu tenho essa base de amigos. As amigas Alyssa e Júlia, que nesses últimos tempos foram mais do que essenciais para eu manter minha saúde mental em dia, e mesmo com os pesos da vida, virtualmente ou

presencialmente, estiveram ao meu lado pra escrever este trabalho e aguentar as buchas. E também, não posso deixar de agradecer quem me levou como chaveirinho no coração, me dando colo, suporte, amor, pitaco, e levantando meu astral por acreditar na potencialidade do meu trabalho.

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, o qual me acolheu e em alguns momentos me auxiliou como graduanda durante os 5 anos de curso, e também ao meu orientador Klaus, que topou de prontidão a ideia da construção do manual e me apoia desde o início.

Não poderia deixar de agradecer também a minha psicóloga Joziane, que há mais de um ano me ajuda a entender melhor o funcionamento da minha cabeça, enxergar todas as minhas potencialidades e me conhecer melhor. Por último, mas não menos importante, ao Instituto VisoLibras de Itapetininga por ser o primeiro curso que faço de Libras e ter me ensinado tanto, como também a Associação de Surdos e Surdas de Presidente Prudente (ASSPP), onde pude continuar com meus estudos e entender melhor como funciona a regionalidade dos sinais, me confirmando que a geografia está em tudo.

“Esforços e coragem não são o suficiente sem propósito e direção.” – John F. Kennedy

RESUMO

A educação é um direito constitucional a toda a população, isso inclui as pessoas neurotípicas ou com algum tipo de deficiência. Na disciplina de Geografia, especificamente, conceder a pessoa o direito de ser um humano crítico por ela mesma, compreender as questões do mundo permitindo a ela entender até mesmo a sua realidade da sua perspectiva e sua própria opinião, acaba deixando esse estudante cada vez mais próximo da inclusão e da equidade escolar e social. Mesmo a Libras sendo ofertada obrigatoriamente em todos os cursos de licenciatura desde 2005, com base no decreto nº 5.626 da lei nº10.436, não se vê professores minimamente habilitados para construírem o conhecimento de sua própria área de domínio, ou intérpretes por meio dessa outra língua, mesmo havendo esse tipo de demanda por parte de seus estudantes surdos. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem a finalidade de construir um manual de termos geográficos em Libras, justamente para tentar minimizar esse tipo de déficit no campo educacional, com o intuito de não somente intérpretes, mas professores com formação continuada tenham a formação básica de comunicação para com todos os seus estudantes. É objetivo também deixar disponibilizado nas escolas e em modo online esse tipo de material para o público interessado. Espera-se que este TCC incentive outras áreas do conhecimento a enriquecerem também outros manuais com novos sinais em Libras para que cada vez mais se especifique o conhecimento para que todos realmente sejam incluídos na educação.

Palavras Chaves: Libras; Educação Inclusiva; Manual; Geografia Inclusiva; Surdo

ABSTRACT

Education is a constitutional right to the whole population, including neurotypical persons or with disabilities. On the geography discipline, specifically, to grant someone the right to be a human being critical to yourself, understanding of the question of the world to allow a comprehension of one's reality, perspective, and opinions, so in the end the student will be nearer of social inclusion and scholarship equality. Even though the sign language class is offered in every graduation course since 2005, by the decree n° 5.626 of law n° 10.436, you don't see minimally qualified teachers to construct domain over their on knowledge base, or interpreter by that other language, even though there is demand for it by their's deaf students. This graduation conclusion paper (TCC) has the goal to make a manual of geographical terms in sign language, precisely to try to minimize this type of deficit in the educational field, with the intention of granting the basic means of communication to students by the teachers as well and not only interpreters. Another goal is to make this type of material available to the interested public. Expects that this TCC encourages other knowledge fields to enrich their's manual with new signs to add to the sign language so that the knowledge transmited be more precise so everyone will be included in the education.

Key Words: Sign Language; Inclusive Education; Manual; Inclusive Geography; Deaf

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Alfabeto Manual da Língua de Sinais Francesa -----	p. 21
Figura 2 - Fragmentos da Competências Gerais da Educação Básica do documento da BNCC -----	p. 26
Figura 3 - Fragmentos da Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental do documento da BNCC -----	p. 26
Figura 4 - Fragmentos dos documentos da BNCC e do Currículo Paulista referente à Libras -----	p. 30
Figura 5 - Mapa e dados referentes à Visão geral da estimativa populacional das pessoas com deficiência da cidade de Presidente Prudente -----	p. 34
Figura 6 - Mapa e dados referentes à Visão geral da estimativa populacional das pessoas com deficiência do estado de São Paulo -----	p. 34
Figura 7 - Mapa e dados referentes à Visão geral do censo da educação básica dos alunos do estado de São Paulo -----	p. 36
Figura 8 - Censo da educação básica de matrículas referentes à etapa de ensino do estado de São Paulo. -----	p. 37

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Foto da capa dos três livros do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - p.40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados referentes à população surda de Presidente Prudente ----- p. 35

Gráfico 2 - Gráfico comparativo da população surda referente ao estado de São Paulo.
- p.38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caixa modelo com descrição dos elementos utilizados para o manual - p.41

Quadro 2 - Exemplo da caixa modelo pronta na utilização do manual ----- p.42

LISTA DE SIGLAS

Art. - Artigo

ASSPP - Associação de Surdos e Surdas de Presidente Prudente

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras - Língua Brasileira de Sinais

LSF - Língua de Sinais Francesa

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. METODOLOGIA.....	18
3. HISTÓRICO DA LIBRAS NO BRASIL.....	20
3.1 INÍCIO.....	20
3.2 CONGRESSO DE MILÃO.....	22
3.3 RETOMADA DA SINALIZAÇÃO	23
4. ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
4.1 BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E CURRÍCULO PAULISTA	25
4.2 RELATO PESSOAL DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	28
5. GEOGRAFIA E LIBRAS: COMO FUNCIONAM JUNTAS?	30
6. COMUNIDADE SURDA	33
6.1 COMUNIDADE SURDA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	33
6.2 INCLUSÃO NAS ESCOLAS	35
6.3 PAPEL DO INTÉRPRETE	38
7. REALIZAÇÃO DO MANUAL: SUA IMPORTÂNCIA, CONSTRUÇÃO UTILIZAÇÃO E DIFICULDADES.....	39
8. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE.....	48

1. INTRODUÇÃO

Quando se ensina determinado assunto para alguém, pretende-se e espera-se que este construa o seu próprio conhecimento, proporcionado a ele ser autônomo o suficiente para fazer e compreender o que faz. Desde a compreensão do direito à educação para todos, a inclusão para que realmente todos os estudantes tenham equidade em seu ensino precisa incluir as deficiências nas bases curriculares escolares e nos preparos de atividades pedagógicas, e dentre elas, a deficiência auditiva não fica fora disso.

Sobre a Geografia:

“[...] , ela deve proporcionar aos alunos a percepção de que são sujeitos de uma sociedade e inseridos nessa realidade, são capazes de construir conhecimentos e, por meio deles, transformar suas vidas.” (LISBOA; LISBOA; DA SILVA, 2020, p.402)

Ensinar a todos a ter o pensamento crítico e noções de espaço e da realidade próxima a eles, acaba permitindo a esses estudantes maior compreensão de mundo e de certa forma uma autonomia como ser. Para o aluno surdo, a independência dentro do universo majoritário ouvinte, se torna extremamente necessária e importante.

“Assim como no caso das práticas direcionadas a alunos ouvintes, no caso de alunos surdos, a geografia deve manter seu caráter crítico e reflexivo, por meio da autonomia associada às possibilidades de entender o mundo e as distintas realidades por meio da gama de conceitos que lhe constituem enquanto ciência e matéria escolar.” (DARSIE, WEBER, SCHROEDER, SILVA, 2017, p.48)

Não somente isso, mas quando é permitido a esses estudantes equidade no ensino comparando com estudantes ouvintes, também iguala as suas oportunidades e capacidades pelas quais podem ser desenvolvidas aos longos das diversas áreas da vida. Inclusive, um dos princípios estipulados pela Constituição Federal de 1988 garante que:

“Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...].
Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos

portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.” (BRASIL, 1988)

A falta de profissionais formados e especializados para exercer essa função de professor e intérprete em conjunto, mesmo fazendo parte da matriz das graduações de licenciatura desde 2005 é notória em todo território nacional. Poucos professores se aprofundam em sua área nesta segunda língua a fim de inclusão, por isso, a presença do intérprete de libras para o estudante com deficiência auditiva dentro de sala de aula acaba se tornando imprescindível, porém

“[...] a responsabilidade pela aprendizagem/construção do conhecimento de todos os alunos e das relações demandadas dessas interações, dentro da sala de aula, é do professor. Cabe ao intérprete de Libras na escola ser o mediador na comunicação entre surdos e ouvintes em situação de interação social.” (SILVA; MACEDO JUNIOR; LIMA, 2009. p.19)

Outro fator que interfere na aprendizagem da comunidade surda na disciplina de Geografia, é o pouco acesso a materiais didáticos disponibilizados na Língua Brasileira de Sinais (Libras), e de que não existem sinais-termos para palavras específicas utilizadas na Geografia (LISBOA & LISBOA & DA SILVA, 2020), dificultando o trabalho, seja o do professor, ou do intérprete para transmitir a informação de forma adequada, e de também o estudante com deficiência auditiva de ter uma formação mais completa possível, dentro e fora da sala de aula.

Vários estudos sobre o tema foram percorridos, mas poucos elucidaram sobre as intervenções eficazes para a efetividade do estudante surdo aprendendo Geografia, com algum tipo de encaminhamento. É por essas intercorrências citadas acima, que a criação de um material, podendo ser usado como didático ou não, e de fácil disponibilidade como o manual de Libras deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se faz importante para diminuir o déficit que existe no acesso à educação, e o primeiro passo será voltada principalmente ao ensino de Geografia, tanto por parte de docentes e intérpretes, quanto dos estudantes.

2. METODOLOGIA

O passo inicial para o desenvolvimento da monografia presente, foi a leitura da bibliografia referente tanto para os assuntos de Geografia, como de Libras e da interdisciplinaridade entre os dois assuntos dentro do universo escolar. Esse material foi retirado de artigos, livros, revistas, entre outros tipos de publicações que foram procuradas preferencialmente na plataforma do Google Acadêmico.

Após essa etapa, foi feita uma pesquisa e busca de dados na Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência e também no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tanto sobre o estado de São Paulo, como os da cidade de Presidente Prudente, no que se refere aos estudantes surdos da educação básica, tendo em vista que o enfoque deste trabalho é no ensino de Geografia para os estudantes de 0 a 14 anos, sendo esses o ensino fundamental.

Mutuamente nesse período, foi feita uma seleção de sinais descritos no Dicionário da Língua de Sinais do Brasil, volumes 1, 2 e 3 do autor Fernando César Capovilla, em sua edição mais recente publicada em 2021 no formato físico. Através da coleta de sinais, não somente foi feito o manual de libras para o ensino de Geografia, tal qual é o enfoque desta monografia, como também sua leitura e percepção acabou por ser importante no conhecimento de como a Geografia e seus termos específicos são tratados e transpassados para a comunidade surda, detalhes esses que serviram como complemento às informações deste trabalho.

Mencionado anteriormente, o próximo passo foi a construção do manual de Libras, contando com todos seus elementos gráficos para validação. Assim, para atingir o objetivo central, será utilizado o aplicativo Canva para a estruturação, e dentro dele, seu principal conteúdo conta com diferentes aspectos que auxiliaram os usuários de diferentes vieses: **a)** Nome do sinal; **b)** Imagem representativa do sinal; **c)** Imagem da intérprete fazendo o sinal; **d)** Descrito como fazer o sinal; **e)** QR Code.

De forma acoplada em ordem alfabética, os sinais foram previamente estudados e selecionados. A descrição de como fazer o sinal está a partir dos parâmetros da libras, e o QR code, ele direciona o usuário do manual para um vídeo, que foi gravado utilizando um aparelho celular; mostrando a realização desse sinal de forma mais clara, e assim, ficando não somente mais didático, mas também acessível pra quem precisar se utilizar do manual futuramente.

Por fim, após toda a coleta de dados e realização do manual de libras, foi finalizado a escrita da monografia de conclusão de curso, a qual no decorrer deste documento, demonstrará os resultados dos estudos realizados e o impacto que isso traz na comunidade surda.

Através desta metodologia, o objetivo de construir o manual em libras de palavras utilizadas no ensino de geografia para diminuir as barreiras de acessibilidade e qualidade de ensino para com o aluno, ao mesmo tempo que profissionais podem usufruir do material para comunicação mais igualitária.

Assim, para os objetivos específicos deste trabalho, como compreender os aspectos educacionais do público alvo (estudantes com graus de deficiência auditiva), analisar os dados de inclusão nas escolas e as consequências do déficit de acessibilidade também foram conquistadas, porém, são estudos e objetivos que ainda precisam manter uma continuidade em sua pesquisa, para assim serem de fato alcançadas e possibilitar a inclusão na geografia, e no futuro, este material ser disponibilizado fisicamente e remotamente.

3. HISTÓRICO DA LIBRAS NO BRASIL

3.1 INÍCIO

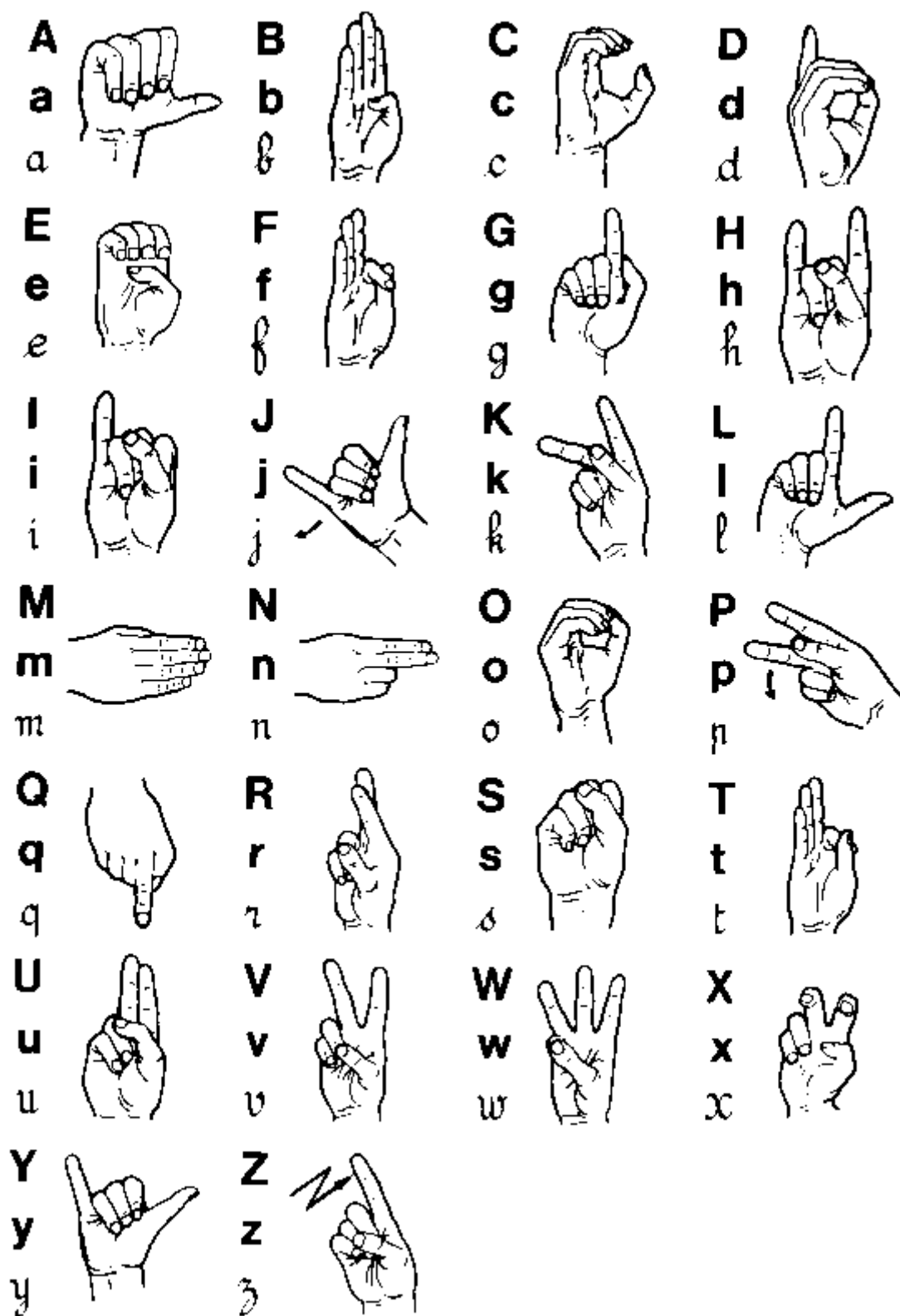
Para prosseguir com o trabalho, é preciso entender a origem e como que a língua de sinais brasileiras passou pelo processo de Libras, a segunda língua oficial do Brasil.

Entendendo que não se há registros oficiais que relatam especificamente a educação de surdos que acontecia no país até o século XIX, é possível ter uma perspectiva de como as crianças surdas eram tratadas na antiguidade, uma vez que a deficiência na Grécia Antiga e até algumas gerações anteriores ao presente relato, abominavam qualquer tipo de anormalidade que pudesse vir de um ser humano, sejam essas anomalias físicas, intelectuais, auditivas entre outras.

“[...] a deformidade física tem sido rejeitada pela sociedade, as representações sociais e atitudes em relação às pessoas com deficiência física têm sido negativas, tendo em vista que durante vários anos o deficiente físico foi visto como obstáculo e uma pessoa incapaz de tudo. A deficiência física no passado era algo demonizado, visto como punição, uma consequência de culpa. (GARBE, 2012, p. 96)

Durante o Segundo Império Brasileiro, no século XIX, o educador Hernest Huet, professor surdo e fundador de uma escola para surdos na França, recém chegado ao Brasil, trouxe para o país o alfabeto manual da Língua de Sinais Francesa (LSF) para ensinar essa parte da população:

Figura 1 - Alfabeto Manual da Língua de Sinais Francesa

Fonte: *Surdite.LSF*

Porém, assim que chegastes percebeu que não havia uma escola própria para esse tipo de educação. Foi então que solicitou através de uma carta ao Imperador, Dom Pedro II, a construção de um estabelecimento de ensino voltado para isso, e devido ao imperador possuir um parente surdo em sua família, sua causa foi ativamente acatada, sendo assim fundada no dia 26 de setembro de 1857 (atualmente conhecida como o dia nacional do Surdo), o Collégio Nacional para Surdos-Mudos, hoje conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

3.2 CONGRESSO DE MILÃO

Em 1880, aconteceu o Congresso de Milão, uma conferência de educadores de pessoas surdas, que eram contra o uso da língua de sinais para o ensino, e após três dias de deliberação, com a participação majoritária de ouvintes votantes e apenas um surdo, o uso da língua foi proibida na Europa, sendo adotada o Método Oral Puro, o oralismo, onde os surdos teriam o mesmo modelo de ensino que os ouvintes, precisando aprender ler e escrever, se utilizar da leitura labial e a depender, até mesmo utilizar-se da fala.

Não demorou muito para o Brasil se adequar a essas normas. Em 1911 também proibindo o ensino e uso da língua de sinais e adotando o oralismo no INES. Por conta disso, durante quase 80 anos, qualidade de ensino decaindo em todos os aspectos, crianças saindo das escolas, e muitos sofreram até mesmo retaliação por parte de educadores:

“Depois das resoluções do congresso de Milão, a educação dos surdos no Brasil teve um retrocesso, ao proibir o uso de sinais, e consolidar o método oralismo, que foi definido por ouvintes no evento, sem o consentimento de surdos ou membros da comunidade surda. As resoluções definidas em Milão levaram educadores a amarrar as mãos de surdos, para que não fizessem sinais, e forçasse, em muitos casos sem nenhum resultado positivo, o uso da língua oral, todo esse processo só trouxe traumas e desgastes.” (LOPES; ABREU, 2017, p.2)

Até então, apenas pessoas não qualificadas para a educação da população surda, estavam no comando da instituição durante esses anos. Somente em 1951, assumiu o cargo Ana Rímoli de Faria Dória, a primeira profissional da educação.

Mesmo ainda se utilizando do oralismo na escola, inovou em sua gestão o curso Normal de Formação de Professores Para Surdo, referência em todo o Brasil.

3.3 RETOMADA DA SINALIZAÇÃO

Pesquisadores e a própria comunidade chama esse período de “século de ‘holocausto’”:

“O Congresso de Milão é considerado para a comunidade Surda como o século do ‘holocausto’, pois proibia os professores Surdos de dar instrução nas escolas de Surdos, o uso da língua de sinais dentro das escolas de Surdos e determinava o fechamento dos institutos em regime de internato”. (CAMPELLO, 2009, apud. CALIXTO; CASTRO, 2015, p. 194)

Muitas manifestações linguísticas começaram a ser feitas pelo mundo todo, e através delas, que se foi reafirmando a importância da sinalização para a comunidade surda, acontecendo a “redescoberta” da língua de sinais, resultando na década de 70, a queda da força que o oralismo tinha nas instituições e sociedade:

“Na década de 1970, com a visita de Ivete Vasconcelos, educadora de surdos da Universidade Gallaudet, chegou ao Brasil a filosofia da Comunicação Total e, na década seguinte, a partir das pesquisas da professora linguista Lucinda Ferreira Brito sobre a Língua Brasileira de Sinais e da professora Eulália Fernandes, sobre a educação dos surdos, o Bilinguismo passou a ser difundido. Atualmente, essas três filosofias educacionais ainda persistem paralelamente no Brasil.” (HONORA; FRIZANCO, 2011, p.28)

Infelizmente, devido todo esse período de censura da língua de sinais, demorou para o mundo surdo se acostumar com a ideia de uma outra forma de comunicação entre eles:

“(.)Contudo, o mundo das pessoas ouvintes, os governos e as universidades não viam, não percebiam e não aceitavam que a língua de sinais pudesse ser uma língua. Aliás, foi nesta época que também se percebeu que haviam línguas de sinais, que não eram universais e que cada país possuía sua língua de sinais” (MORI; SANDER, 2015, p.8)

E aqui no país, a Língua Brasileira de Sinais - Libras só foi reconhecida como segunda língua oficial do país no dia 24 de abril de 2002, com a aplicação da Lei nº 10.436:

“Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”
(BRASIL, 2002)

E a partir de 2005, o bilinguismo (educação a língua portuguesa na modalidade escrita, e libras), foi firmada em forma de lei para que essa parcela da população pudesse, principalmente, voltar a ter acesso à educação. É importante frisar que inúmeras conquistas são alcançadas até hoje pela comunidade surda, sejam através de direitos concedidos, visibilidade nas mídias, ocupação nos locais de poder.

4. ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

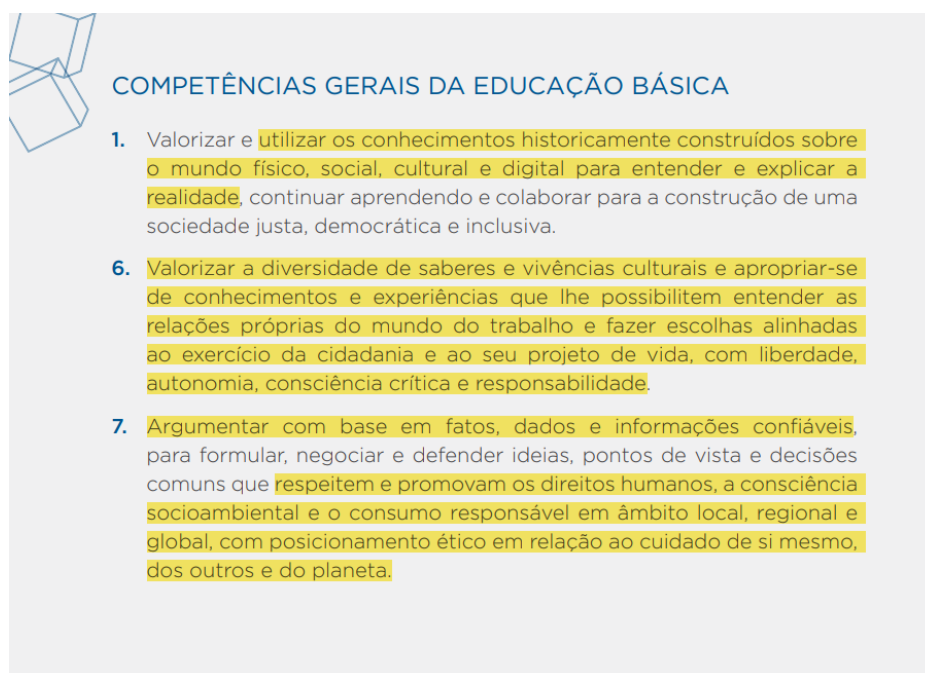
4.1 BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E CURRÍCULO PAULISTA

A educação começou a ter destaque e notoriedade a partir de 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) foi aprovada, regulamentando uma base para a educação básica a nível nacional, sofrendo alterações e mudanças ao longo dos anos.

Falando dos ensinamentos que rege a educação atualmente, no âmbito federal temos a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que apesar de ter sua ideia discutida desde os primórdios do século XXI, sua primeira versão foi redigida em 2014, e somente homologada em 2017, não possuindo nem 10 anos de vigência. Atualmente ele possui um único documento.

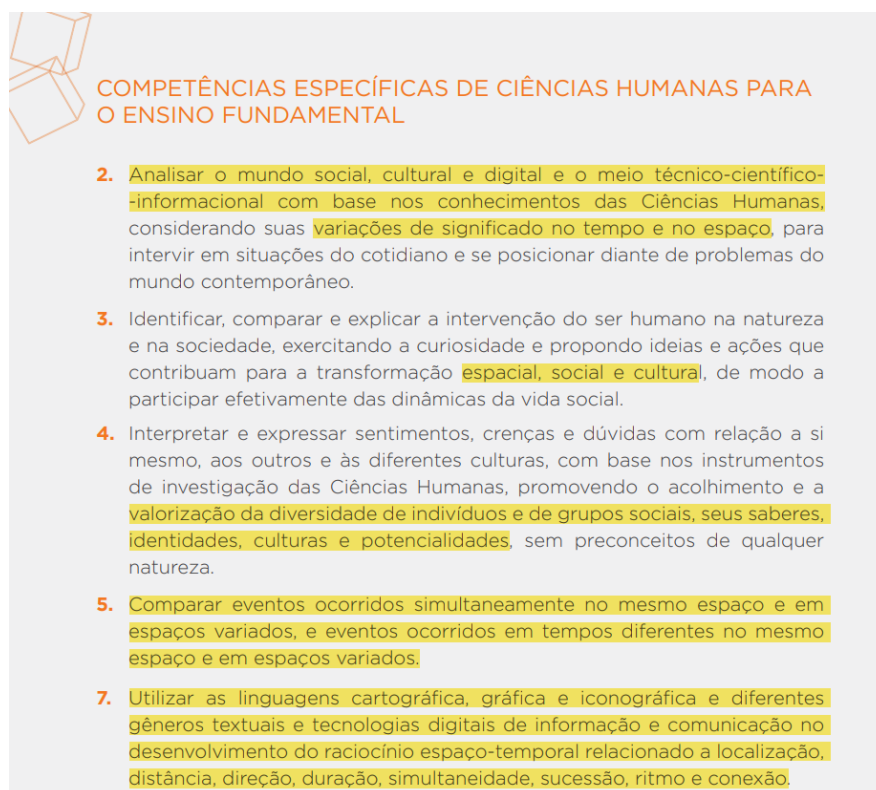
É interessante analisar o conteúdo desse documento citado, pois, apesar da disciplina de Geografia começar a ser ministrada para os alunos nos anos finais do ensino fundamental I, os termos geográficos, como espaço e noções de sociedade, aparecem descritos ao decorrer dele, do início ao fim. Isso demonstra, como a percepção de geografia se faz extremamente importante para a formação dos alunos durante todo o período escolar, e até mesmo de uma formação continuada dos professores.

Figura 2 - Fragmentos da Competências Gerais da Educação Básica do documento da BNCC



Fonte: BNCC (Grifos próprios)

Figura 3 - Fragmentos da Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental do documento da BNCC



Fonte: BNCC (Grifos próprios)

Entrando a nível estadual, São Paulo possui como guia educacional, o Currículo Paulista, inaugurado em 2019. Ele segue as competências gerais discriminadas pela BNCC, sendo separados por Caderno do Aluno e do Professor aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como os currículos e as orientações curriculares das redes de ensino públicas e privadas. Seus documentos são separados em dois direcionamentos, um deles é voltado para o Ensino Infantil e Ensino Fundamental, e o outro é para o Ensino Médio.

O Currículo Paulista define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Fato a ser observado no documento referente ao Ensino Fundamental (foco da monografia), é na questão de palavras chaves de conteúdos geográficos, como por exemplo cartografia, clima, mapa, hidrografia, solo, entre outros. Apesar de aparecerem no documento com certa frequência, menos de 50% das vezes são referentes a conteúdos de habilidades, abrindo margens para questionamento do tipo “Porque a Geografia aparece tanto nesses documentos, mas não é passado para os alunos como forma didática?”

Independente dessa pontuação, esses dois documentos se preocupam, em sua escrita, em organizar uma linha de estudos para os alunos das escolas para que haja uma lógica informativa de aprendizagem. E falando da Geografia especificamente, um dos documentos descreve qual sua finalidade:

“Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BRASIL, 2018, p. 360)

Apesar da existência desses documentos, através de relatos e observações feitas ao longo da graduação em licenciatura, foi possível observar que não são todas as competências da disciplina de Geografia que acabam sendo contempladas na prática.

4.2 RELATO PESSOAL DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Durante o Estágio Supervisionado obrigatório no curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), foi possível perceber durante os 2 anos da disciplina, como a Geografia é tratada na prática pelas escolas. Importante pontuar que se trata de uma visão empírica do que vivi, pois não comporta toda a realidade do Brasil; porém é possível ter uma noção de mais ou menos como o estado está tratando esse tipo de ensino.

No período em que o estágio se passou na pandemia do Covid-19, a disciplina de Geografia sofreu com grandes prejuízos em sua execução. Além dos problemas tecnológicos que resultaram no não comparecimento dos alunos nas aulas, os professores precisaram se virar em repassar os assuntos de forma remota. Foi entregue pelo governo do estado, material de apoio pronto para ser utilizado por eles através do Centro de Mídias; vídeos pré-gravados e disponibilizados de professores selecionados explicando o tema principal com slides, imagens, exemplos e algumas atividades elaboradas nos próprios vídeos. Os professores das escolas, apenas reproduziam essas mídias durante seu período de aula através do Google Meet, e quando sobrava tempo, passavam atividades que elaboravam e estavam em seus roteiros de aula. Nessas situações, o cargo de explicar a disciplina, ter a conexão direta com seus alunos não existia.

A quantidade de aulas já não era suficiente para o desenvolvimento do conteúdo, e mesmo quando poucos alunos compareceram, o assunto ou tema da aula anterior não era retomado, o que prejudicava a sequência do conteúdo e o seu constante aprimoramento. Nesse sentido, temas como hidrografia, geografia política, relevo e cartografia temática não eram tão detalhados como deveriam, e para agravar a situação, não era possível utilizar dos conhecimentos empíricos dos alunos pois as aulas eram remotas. Então, mesmo sendo uma competência prevista nos documentos, essa associação entre a realidade vivida e os conteúdos não ocorria.

Como os próximos estágios ocorreram de forma presencial, foi possível ver de perto os resultados dos fatos citados anteriormente. Estudantes com pouco foco e interesse por não ter a base de estudos que lhe é passado em outros anos, defasagem de conhecimento entre os próprios alunos decorrentes de diferenças vividas ocorridas durante a pandemia, entre inúmeros problemas presenciados. Mesmo com as

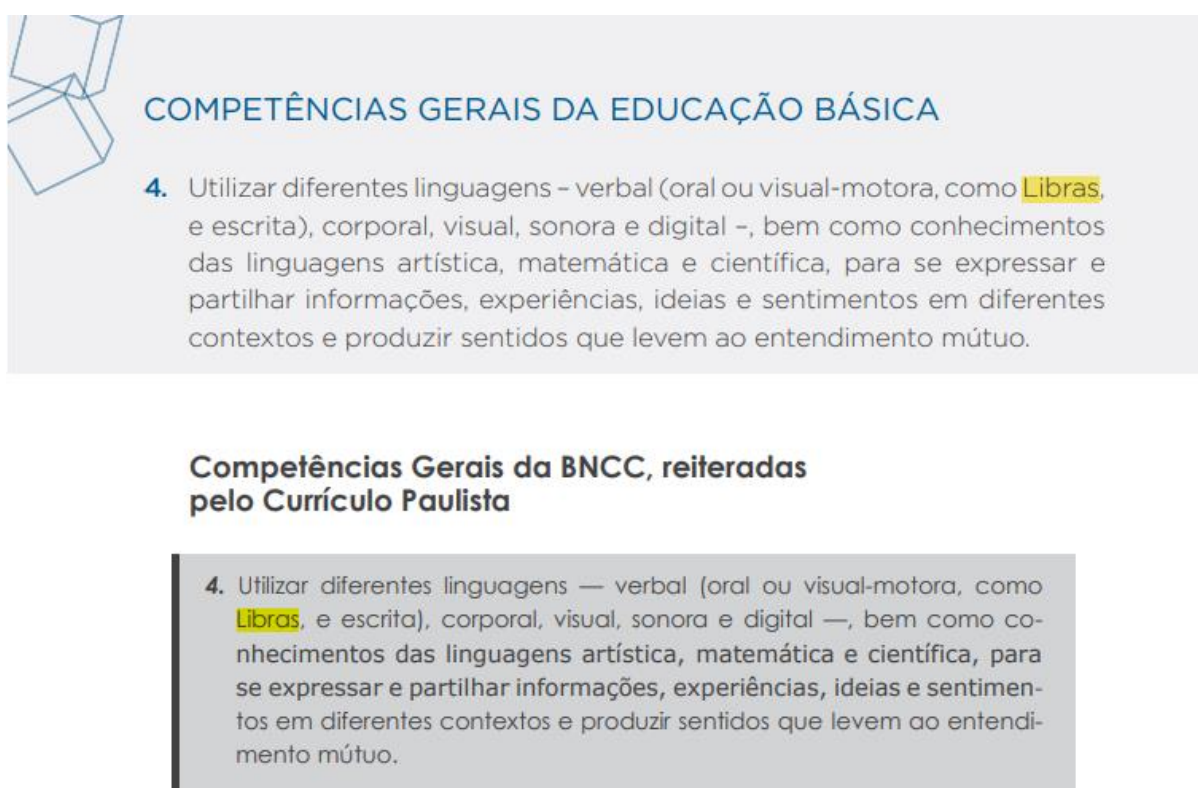
dificuldades dos estudantes, os professores encontraram formas de difundir a educação de Geografia da forma como pode, e isso foi possível principalmente por conta de as aulas terem voltado a ser presenciais, e o mais importante, os docentes tinham independência e autonomia para montar e executar sua didática como sempre haviam feito

Para encerrar esse capítulo e dar continuidade ao objetivo deste trabalho, um aspecto importante de ser mencionado, é que durante toda a vigência dessa disciplina de estágio, foi vista pouquíssimas situações de inclusão nas escolas, e falando especificamente da deficiência auditiva, não havia nenhum aluno nas respectivas escolas trabalhadas que tivesse declarado a surdez, ou intérprete de libras trabalhando para.

5. GEOGRAFIA E LIBRAS: COMO FUNCIONAM JUNTAS?

Nos documentos educacionais do capítulo anterior, foi analisada também se a Libras entra com algum aspecto de direcionamento didático. Porém, nas pouquíssimas aparições, a Libras é rapidamente citada como segunda língua perante a lei, e um fragmento que se repete ao longo de todas as competências de educação, isso nos dois documentos estudados.

Figura 4 - Fragmentos dos documentos da BNCC e do Currículo Paulista referente à Libras



Fonte: BNCC / Currículo Paulista (Grifos próprios)

Em “Ensino de Geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem”, os autores dizem:

“Ministrar aulas de Geografia para surdos é um grande desafio, pois, assim como em outras disciplinas escolares, é necessário que sejam pensadas e desenvolvidas estratégias didáticas por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).” (DARSIE; WEBER; SCHROEDER; DA SILVA, 2017, p.45)

A presença dos alunos surdos nas escolas regulares, acaba por trazer inúmeros desafios para a prática pedagógica. A partir do momento em que o aluno possui algum tipo de necessidade escolar, o professor, preferencialmente, deve ter a preocupação de transmitir o seu conteúdo tanto para os alunos sem deficiência, quanto para os que possuem.

“Assim como os ouvintes, os surdos também precisam ser estimulados a pensar e posicionar-se criticamente frente às questões sociais, ambientais e políticas. A utilização de uma metodologia específica significa um respeito à diferença surda”. (RANGEL, 2006, p. 31)

A educação da maneira tradicional que é disposta nas salas de aula, não abrange todos os níveis de aprendizagem que os alunos podem ter no mesmo ambiente. Todavia, há uma certa resistência por parte dos docentes em mudar sua metodologia de ensino, esse fato pode ser explicado por uma ignorância referente às novas formas didáticas de dar uma aula expositiva; por desinteresse em conhecer novas estratégias ou língua para incluir todos seus alunos; ou talvez porque esses professores não foram ensinados a ter outras perspectivas do lecionar.

Compreende que uma educação bilíngue é o ideal para se obter uma educação igualitária entre ouvintes e surdos que foi questionada durante o trabalho, contudo, a realidade das escolas brasileiras nem sempre pode contemplar. Nesse sentido, as metodologias ativas e educação inclusiva, são os maiores aliados para a educação dos surdos.

Segundo Rangel (2006), ao explicar como a Libras é uma língua visual-gestual, relatou a mudança de suas estratégias didáticas dentro da sala de aula para ensinar seus alunos surdos, focando muito mais em transpassar os conteúdos da disciplina no uso de recursos visuais como imagens, vídeos no Youtube, entre outros métodos.

De acordo com Lisboa, Lisboa e Silva (2020), para a Geografia é possível se utilizar de diversos recursos didáticos para a educação dos surdos, como por exemplo de maquetes, filmes, visita de campo, até mesma a cartografia inclusiva que é algo bastante explorado nos últimos anos na área da geografia. Na vista de campo, os autores citam como uma experiência vivida, observada e contestada, transforma o aprender do estudante com deficiência auditiva em uma vivência positiva, além também de colocar esse aluno como centro e importante para o desenrolar das

atividades, o tornando-o protagonista, fator que a teoria da metodologia ativa traz muito no seu propósito.

Contudo, esses e tantos outros pesquisadores da área contestam as problemáticas envolvidas em colocar todas essas metodologias ativas de forma eficiente para o surdo, pois em geral, todas elas dependem de um fator comum para sua aplicabilidade: o uso da Libras.

Todas as ligações entre o conhecimento e o estudante são feitas pelas libras, o intermédio tradutor do aprender surdo. As metodologias acima citadas, possuem falhas em suas execuções por depender principalmente de profissionais capacitados para sua realização: na cartografia inclusiva, precisa que os elementos de um mapa sejam disponibilizados em libras; os filmes devem possuir a janela de libras ou pelo menos a legenda para uma mínima compreensão, entre outros.

Importante salientar, que esses parágrafos anteriores são apenas uma constatação de fatos. Ainda assim, essas metodologias são extremamente válidas. As críticas feitas são intencionalmente provocativas para que haja o despertar de “já existem métodos que façam a Geografia ser ensinada na Libras, o que falta é apenas o despertar de ‘como’ colocá-las em prática”.

6. COMUNIDADE SURDA

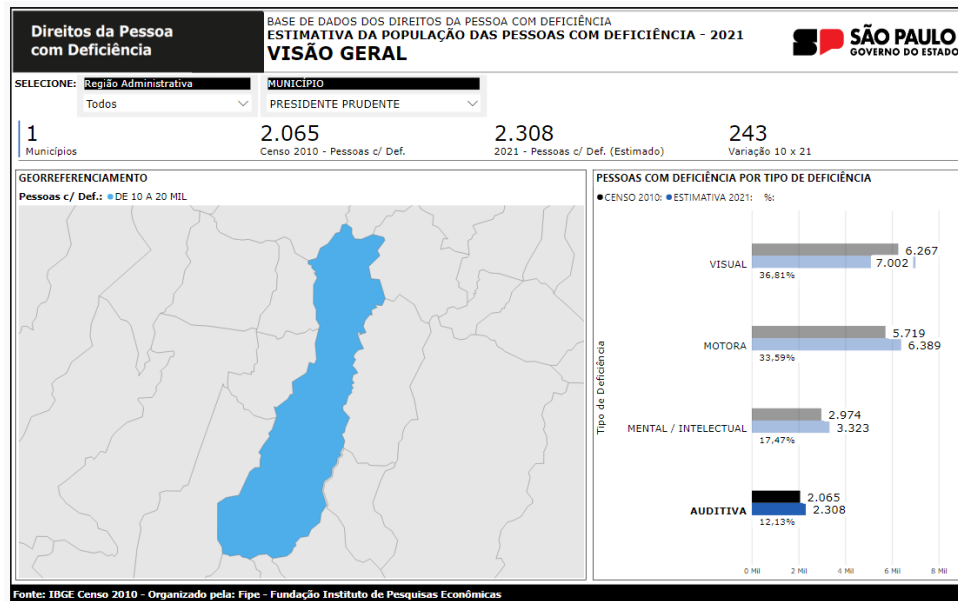
6.1 COMUNIDADE SURDA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE

Foi feita uma pesquisa minuciosa na Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência do governo estadual de São Paulo, que se utiliza das fontes obtidas no IBGE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para se ter dados referentes às pessoas com deficiência do estado e especificamente da cidade de Presidente Prudente.

Para isso, é preciso lembrar que devido a pandemia do Covid-19 em 2020, o país estava em estado de pandemia, e as pesquisas que são realizadas de 10 em 10 anos, acabaram não acontecendo, por isso, alguns dados são referentes às estimativas de 2021, como será mostrado nos resultados e imagens ao longo deste capítulo.

Na cidade de Presidente Prudente, com uma população estipulada pelo último censo de 225.668 pessoas, onde dessas, 19.022 se declararam com algum tipo de deficiência, e seccionando para esta monografia, 2.308 são deficientes auditivas. O município conta com o apoio da Associação de Surdos e Surdas de Presidente Prudente (ASSPP) desde sua fundação em 2016, onde seu objetivo é proteger os direitos da comunidade, ministrar curso de Libras e divulgar para a população essa língua que, apesar de pouco conhecida entre os ouvintes, é bastante “falada” e cotidiana na sociedade.

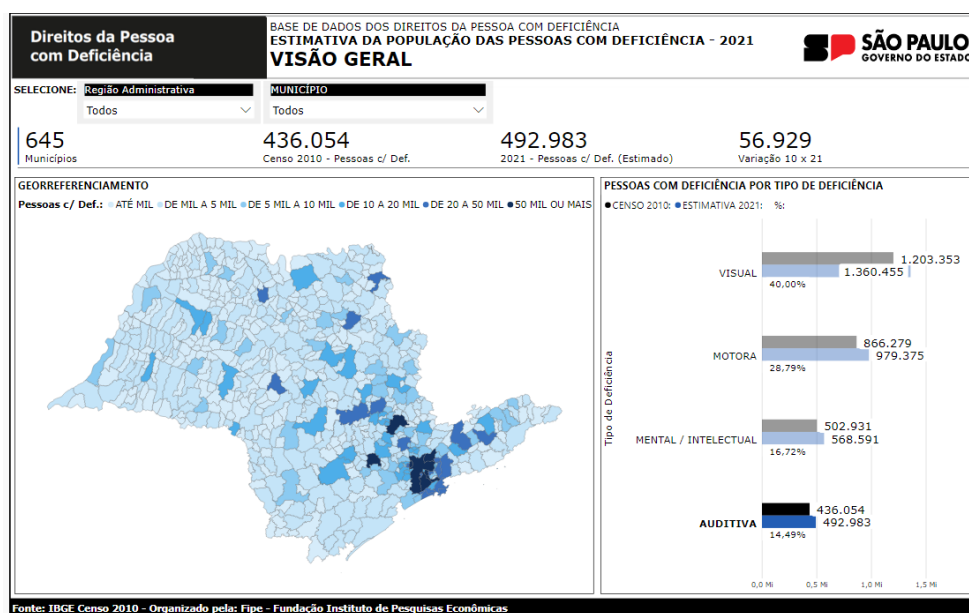
Figura 5 - Mapa e dados referentes à Visão geral da estimativa populacional das pessoas com deficiência da cidade de Presidente Prudente



Fonte: IBGE

Através disso, é preciso lembrar que os dados da cidade estão contidos dentro dos dados do estado. Em São Paulo, o qual possui uma população de 44.411.238 pessoas em sua totalidade, apenas 7,65% se declararam com algum tipo de deficiência, onde desses, 492.983 são da categoria auditiva.

Figura 6 - Mapa e dados referentes à Visão geral da estimativa populacional das pessoas com deficiência do estado de São Paulo



Fonte: IBGE

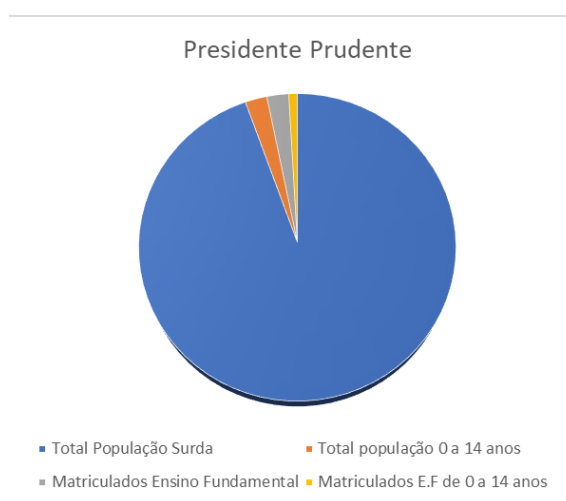
6.2 INCLUSÃO NAS ESCOLAS

Para fins de pesquisa e pela forma que é distribuído e disponibilizado para a população esses dados, foi estudado o total populacional das idades entre 0 a 14 anos, em comparação com as etapas de ensino que abrange essas idades, sendo elas os ensinos infantis (0 a 9 anos) e fundamental (0 a 14 anos). Podendo utilizar uma fórmula comparativa:

$$\text{TOTAL DE POPULAÇÃO (0-14 anos)} \neq \text{E. INFANTIL (0-9 anos)} + \text{E. FUNDAMENTAL (0-14 anos)}$$

Segundo o censo estimado de 2021 dessas instituições, em Presidente Prudente, cidade a qual este trabalho está sendo desenvolvido, possui 2.308 pessoas com deficiência auditiva, e dentre elas, 56 estão na faixa etária filtrada, ou seja, 2,4% do total de surdos. No âmbito escolar, temos somente 54 alunos matriculados declarados surdos em todas as margens de educação independentemente da idade. No ensino infantil são 13 crianças matriculadas, e quando estreitamos essa pesquisa, 22 estão no ensino fundamental, e apenas 20 alunos têm de 0 a 14 anos; resultando em 58,9% do total de crianças da faixa etária selecionada que estão nas escolas.

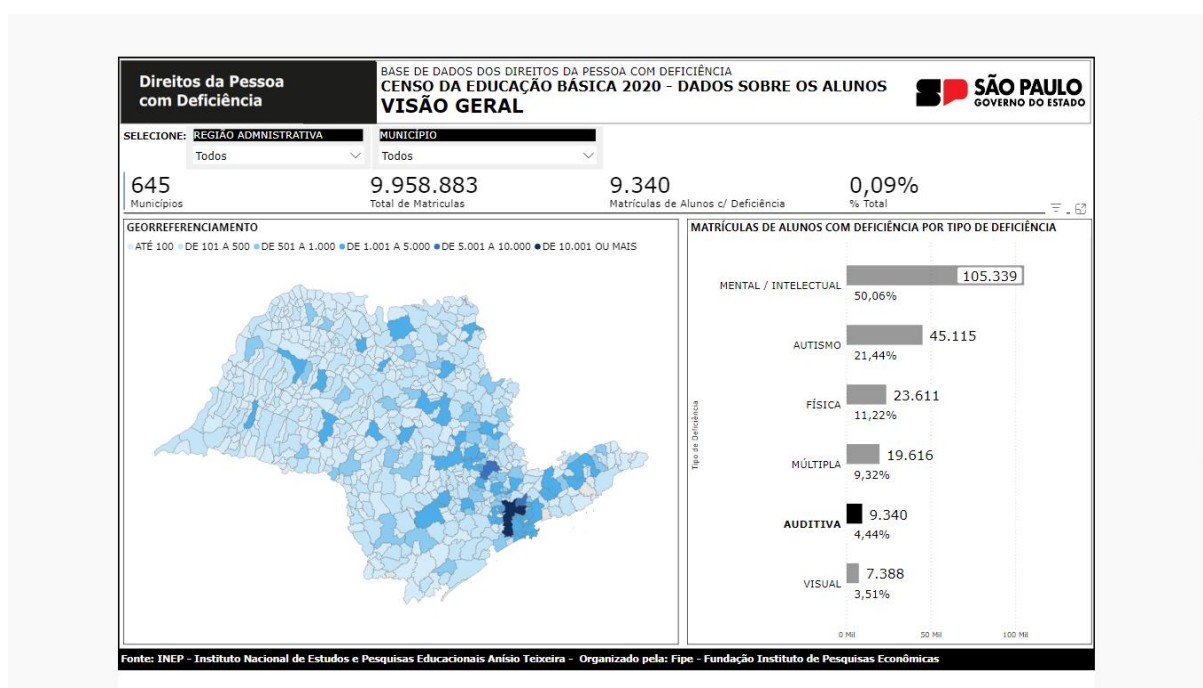
Gráfico 1 - Dados referentes à população surda de Presidente Prudente



Fonte: Autoria própria / IBGE / INEP

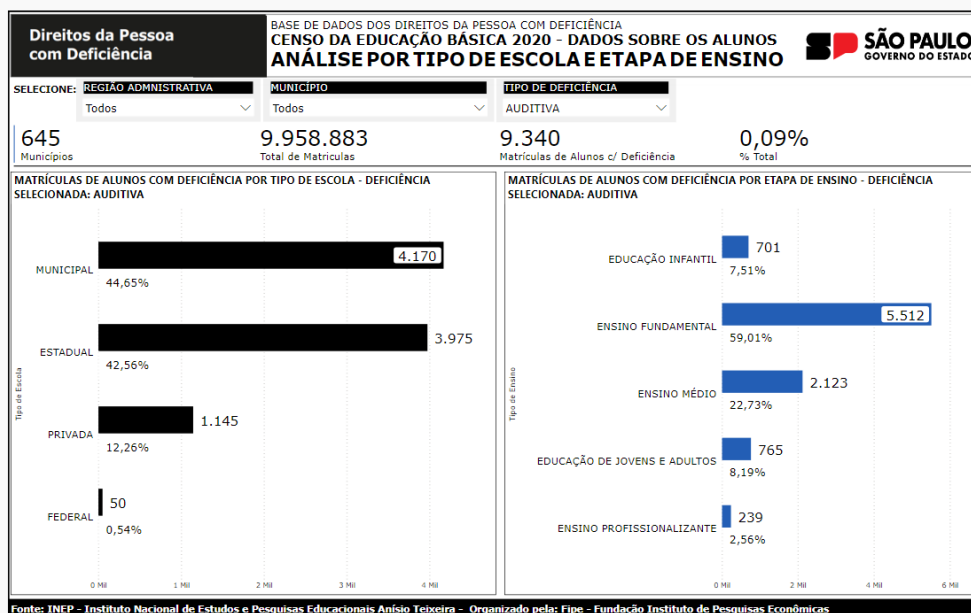
Diminuindo a escala, o estado possui 492.983 pessoas surdas, e dentre elas, 30.931 estão na faixa etária de 0 a 14 anos, ou seja, 6,2% dessa população específica. Ao total no ensino, sejam elas de escolas públicas ou privadas, independentemente da idade, estão matriculadas 9.340 alunos declarados com deficiência auditiva. No ensino infantil temos 701 crianças matriculadas, enquanto no ensino fundamental, são 5.512 alunos, e no recorte de idade utilizado na monografia, totaliza-se 4.946 estudantes. Ao fazermos os cálculos, percebe-se que apenas 18,2% de todas as crianças de 0 a 14 anos do estado inteiro estão matriculadas nas escolas no ensino fundamental.

Figura 7 - Mapa e dados referentes à Visão geral do censo da educação básica dos alunos do estado de São Paulo



Fonte: INEP

Figura 8 - Censo da educação básica de matrículas referentes à etapa de ensino do estado de São Paulo



Fonte: INEP

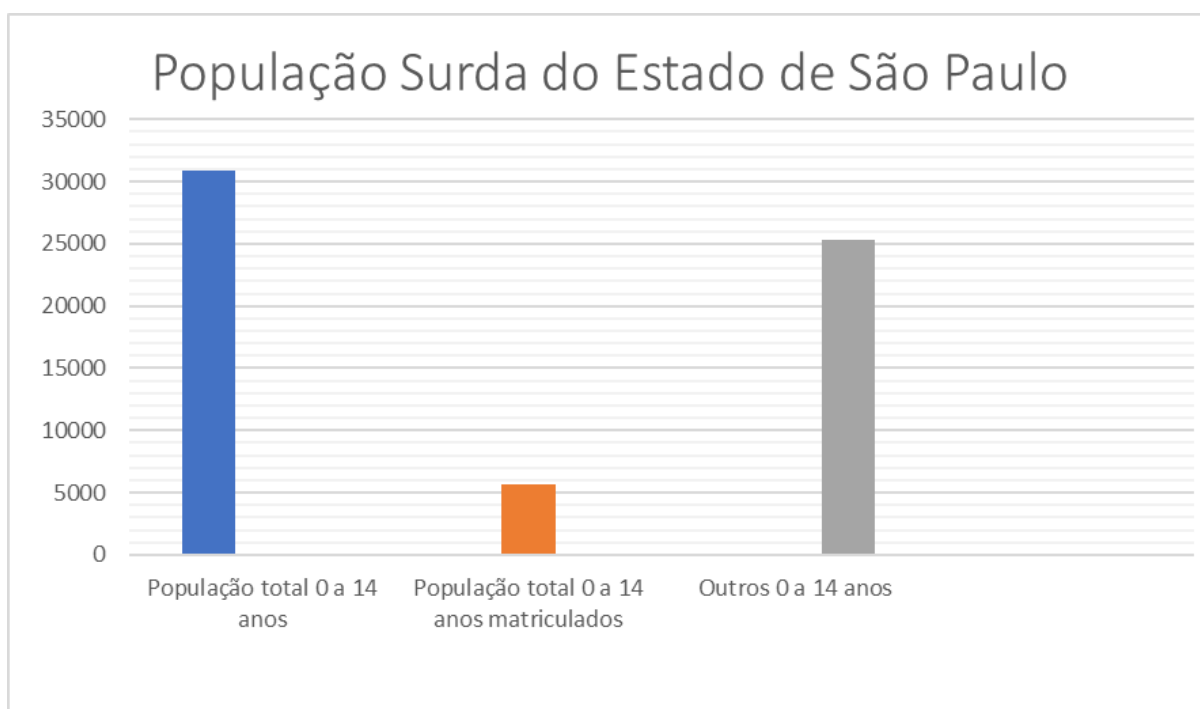
Destaca-se, especialmente, que a constituição garante a educação como um direito de todos e dever do estado e da família:

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988)

Desta feita, de forma a regulamentar essa garantia, especialmente às crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que se utiliza da Constituição Federal, prevê em seu artigo 208 que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade(...)”. (BRASIL, 1988)

Considerando que os resultados da cidade estão dentro dos dados do estado, o questionamento que fica é: onde estão as 25.248 crianças e jovens que não estão matriculadas nas escolas? E porque não estão estudando?

Gráfico 2 - Gráfico comparativo da população surda referente ao estado de São Paulo



Fonte: Autoria própria / IBGE / INEP

6.3 PAPEL DO INTÉRPRETE

Uma comunicação clara entre o emissor (professor) e o receptor (aluno) é fundamental para que a mensagem (estudos) seja prontamente compreendida. No português falado é assim, para a Libras não é diferente. Em sala de aula, quando o professor não consegue cumprir seu papel de transmissor do conhecimento para todos os seus alunos, é preciso que um intermediário entre eles entre em ação; esse seria o intérprete.

Esse profissional está presente na vida da comunidade surda desde muito antes de sua oficialização. Não formalmente, a pessoa que auxilia o surdo traduzindo o mundo ouvinte para ele, faz o papel de intérprete. Este, contribui para a vida do deficiente auditivo, desde tarefas complexas, como tribunais, atendimentos de saúde, como práticas do dia a dia, tais quais supermercado, farmácias, outros serviços essenciais prestam assistência, ou pelo menos deveriam.

No âmbito escolar, a partir do momento em que o professor das escolas para surdo, passavam o que era ensinado falado para a forma de sinalização, já era de

certa forma, um tipo de tradução. Porém, conforme a complexidade das disciplinas no decorrer dos anos, muitos professores das escolas regulares, acabam por não ter o conhecimento básico da língua de sinais, e é a partir disso, que o intérprete entra como fator importante e indissociável para a educação de quem precisa de seus serviços.

“[...] a presença do tradutor/intérprete de língua de sinais (TILS) é imprescindível em sala de aula, uma vez que, por meio desse profissional, será feita a comunicação entre o estudante e o professor. Salienta-se, entretanto, que o intérprete não possui a obrigação de aprender o conteúdo da disciplina para ensiná-la ao estudante.”. (SILVA; MACEDO JUNIOR; LIMA, 2009, p. 19)

Considerando todas as demandas da comunidade surda, em 2010, foi aprovada a lei nº. 12319/2010, que regulamenta e fiscaliza a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, fato esse que deu início a novos tempos de inclusão. Atualmente, é possível ver esses profissionais trabalhando em tarefas das mais diferenciadas; aplicações de provas (concursos, vestibulares, etc.), aparições televisivas (horário político, comercial, jornalístico); possibilitando não somente a visibilidade da Libras, como também retira a pessoa surda, de um local a parte da sociedade.

7. REALIZAÇÃO DO MANUAL: SUA IMPORTÂNCIA, CONSTRUÇÃO UTILIZAÇÃO E DIFICULDADES

Para a criação desse material, foi preciso estudar e entender os impactos que a falta de inclusão para quaisquer necessidades que um estudante possa necessitar traz em suas jornadas. Após inúmeras leituras acerca do assunto, e a falta de material existente ou de fácil acesso, fez com que esse trabalho saísse do plano das ideias.

O surdo acaba dependendo do intérprete para compreender o professor, que mesmo com formação em libras pelo decreto 5.626/2005 que dispõe da obrigatoriedade nos cursos de licenciatura a ofertar essa disciplina, seu trabalho de traduzir a aula acaba sendo dificultado ou muitas vezes impossibilitado. Ter uma linguagem clara acerca dos termos de Geografia para os estudantes e professores da área, até mesmo para os intérpretes que não possuem conhecimento específico dos assuntos, se mostrou necessária ao longo dos anos.

“Ainda, é importante lembrar que tal qual como as outras disciplinas básicas, a Geografia possui uma linguagem própria e os alunos devem dominá-la para organizar uma breve leitura do seu mundo. (DARSIE, WEBER, SCHROEDER, SILVA, 2017, p. 48)

O material terá como base o Dicionário da Língua de Sinais do Brasil, do CAPOVILLA (2021):

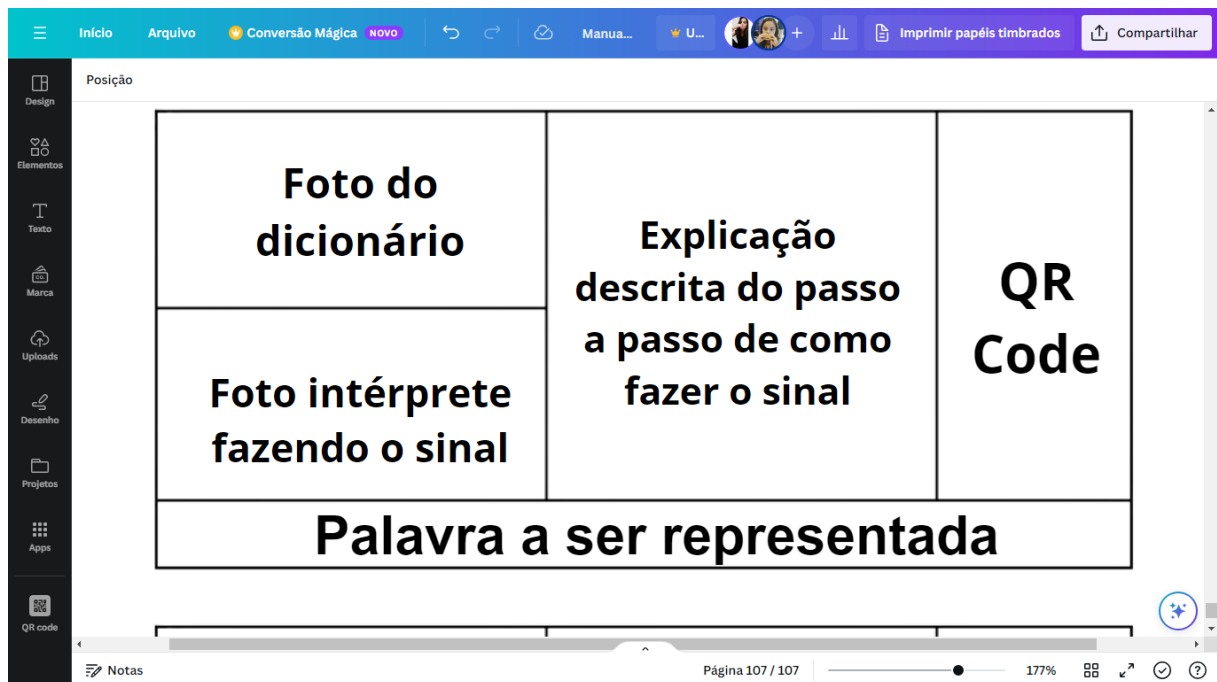
Foto 1 - Foto da capa dos três livros do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil



Fonte: Acervo Pessoal

Como citado no capítulo da metodologia, o manual irá contar, além dos sinais que podem ser mais utilizados na Geografia, com palavras organizadas em ordem alfabética, imagens para visualização rápida, uma descrição do passo a passo de como o sinal é feito, além de um QR Code que direciona o usuário para um vídeo para que se tenha uma representação visual, como mostra o modelo e o exemplo a seguir:

Quadro 1 - Caixa modelo com descrição dos elementos utilizados para o manual



Fonte: Acervo pessoal

Foi decidido por utilizar todos esses recursos do quadro anterior, por compreender a realidade brasileira onde o acesso nem sempre virá da mesma maneira para todos, seja na questão de celulares, internet, renda. O manual vislumbra a ideia de inclusão, então independentemente de como, é preciso também pensar em diferentes formas de acessibilidade para este conteúdo

Quadro 2 - Exemplo da caixa modelo pronta na utilização do manual



Fonte: Acervo pessoal

O vídeo contará com apenas uma intérprete, de camisa polo preta neutra e fundo branco, sinais feitos três vezes, quando a intérprete virar o corpo, o sinal será repetido apenas para que se veja de outro ângulo, e assim que a intérprete virar o corpo novamente para a câmera, será feito o sinal mais uma vez para melhor compreensão.

E por se tratar de um material educativo, este é um objeto a ser construído gradativamente e ao longo do tempo, inicialmente abordado termos utilizados no ensino fundamental, mas seu objetivo final é a aprimoração e poder abranger toda a Geografia, incluindo o ensino superior. Além disso, ele não será feito como uma apostila de apoio ao professor, ou apenas caderno a ser consultado pelo aluno, o manual poderá ser utilizado por quaisquer profissionais da área da educação ou bacharelado de geografia, intérpretes da Libras voltada para o ensino em escolas e/ou palestras, alunos que possuam disciplina de geografia, como também qualquer outro curioso interessado em aprender.

Infelizmente, vários obstáculos foram encontrados nesse processo. Um deles, e que acredito já ter sido crítica de inúmeros estudantes, é o difícil acesso para esse tipo de material. Não há arquivos disponíveis online, mesmo aqueles que possam ser pagos; e o material físico é de um valor alto que nem sempre é acessível para quem

realmente precisa, dificultando o ensino dos estudantes surdos, e dos profissionais que podem usufruir dele.

Outro problema, é que o dicionário de CapoVilla utilizado para a monografia, tentou abranger todos os sinais do Brasil que foram possíveis desde a sua publicação. Devido a variabilidade regional que a segunda língua oficial do Brasil também sofre com interferência, uma mesma palavra pode ter diferentes maneiras de serem feitas no decorrer dos Estados e isso pode variar até mesmo de cidade para cidade. Por conta disso, foi preferível nessa primeira versão do manual de Geografia, os sinais ficarem restritos apenas ao que se refere ao de São Paulo, ou próximos, pois também não foi toda palavra que foi possível ter o sinal do próprio estado.

Devido as intercorrências históricas citadas anteriormente, o processo recente para que a libras voltasse em “circulação” entre a comunidade surda fez com que seu desenvolvimento também fosse retardado, principalmente o que se refere à educação, existem letras no alfabeto por exemplo, onde não existe nem 15 sinais traduzidos, e dentro do dicionário do português falado extrapola o triplo disso.

Falando da Geografia especificamente, existem poucos sinais voltados realmente para o seu ensino no dicionário base. Palavras como “rotação”, “translação”, “voçoroca” entre tantas outras, que acabam sendo muito citadas durante todo o período do ensino básico, não estão presentes no dicionário de Libras, ou em nenhum outro meio oficial.

Sabendo da importância que o pensamento crítico tem sob os alunos durante seu estágio de aprendizagem, a falta que esses sinais têm no ensino dos estudantes surdos têm um grande impacto na formação, onde esses, ficam prejudicados em relação aos alunos ouvintes, que dependem apenas do professor para entender a mensagem. Esse atraso interfere diretamente na permanência desses estudantes nas instituições de ensino, e na sua progressão escolar, e consequentemente, na sua formação como cidadão crítico.

8. CONCLUSÃO

O presente estudo compreende que o processo histórico sofrido pela comunidade surda, onde ocorreu a censura de sua língua e opressão social devido suas condições, trazem a atual condição de anulação, marginalização e exclusão dessa comunidade, a penalizando em diversos âmbitos da sua vida, especialmente, o educacional; esse qual, deve ser a base de formação cidadã crítica e consciente do sujeito, referente a sua própria posição no mundo em relação ao coletivo social.

Sobre a Geografia, como a ciência que estuda a relação da sociedade com a natureza, é uma das principais disciplinas para a construção de um pensamento crítico relacional, pois promove uma educação geográfica que forma todos estudantes a reconhecer o mundo que vive e suas dinâmicas; ou seja, enquanto disciplina, assume uma importante função de tornar o sujeito surdo parte do todo da sociedade crítica, objetivo a qual essa comunidade anseia desde seus primórdios: se sentirem pertencentes do todo.

A relação entre estudantes e escola não é uma relação que tem o fim em si mesmo, não basta olhar apenas para o ensino de Geografia e da libras apenas. Para entender o real tamanho do problema e especificidades que é juntar esses dois universos no processo de ensino e aprendizagem, é preciso aceitar que existe toda uma cadeia de fatores e empecilhos que não são da ordem do ensino de Geografia e nem exclusiva dessas disciplinas.

Ao ter uma visão pedagógica na posição de professora dessa situação problema, conclui-se que é preciso mais informações acerca de inclusões e metodologias ativas, além do despertar pedagógico e do poder federativo para essas questões desde a formação docente, pois só a disciplina de Geografia não fará tanta diferença, porém, pequenas conquistas perto da forma como o sistema está atualmente, acaba sendo um grande progresso. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000)

Esse manual deve ser visto por seus usuários como um dos meios de conhecimento e comunicação, não como material que resolverá os problemas citados acima. Sua importância na educação é inegável, é suporte e instrumento para atividades educacionais, tal como uma apostila auxilia as aulas para o aluno e professor. Para o documento, um aumento do seu repertório de sinais e de público alvo, disponibilizando-o nas unidades escolares como também de forma remota para

que acesso seja facilitado, instigando a curiosidade e necessidade para o aprendizado, se torna principal meta a continuidade da construção do manual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASILEIRO, Anuário Estatístico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.

CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos. 3 v. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

CASTRO, Fernanda GA Soares de; CALIXTO, Hector Renan da Silveira. Aspectos históricos e legais sobre a educação de surdos no Brasil: do império à república velha. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 192-196, 2016.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988

DARSIE, Camilo et al. Ensino de Geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem. **Ágora. Santa Cruz do Sul**, v. 17, n. 2, p. 44-52, 2017.

DAS CHAGAS LOPES, Ana Carolina Arantes; DE ABREU, Sandra Elaine Aires. O congresso de Milão (1880) como marco histórico cultural na educação de Surdos no Brasil. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 01-12, 2017.

DE SOUZA GARBE, Douglas. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a Convenção Internacional de Nova Iorque. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 10 Jan/Jul, 2012.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Brasília: Inep, Coordenadoria de Pesquisa. 1990.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Ciranda Cultural, 2011.

LISBÔA, Bruno Luiz Cruz; LISBÔA, Gabrielle Leite Pacheco; DA SILVA, Gilcileide Rodrigues. POSSIBILIDADES DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES SURDOS. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 399-410, 2020.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015.

RANGEL, Gisele Maciel Monteiro. Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia. 2006.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.

SILVA, Anderson Tavares Correia da; MACEDO JUNIOR, Márcio Ribeiro; LIMA, Francisco José de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais no ensino fundamental e seu papel na escola comum. **Recife, Universidade Federal de Pernambuco, [ca. 2009]**, 2008.

Surdite LSF. Des informations à l'intention des sourds et des entendants. Disponible em: <http://surdite.lsf.free.fr/alphabet_LSF.htm>. Acesso em 28 out. 2023

APÊNDICE



MANUAL DE LIBRAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA 2023



**GABRIELA CRISTINE
DE BARROS MEIRELES**





SUMÁRIO

Apresentação	4
Os 5 Parâmetros	7
Alfabeto Datilológico	8
Número Datilológico	9
A	10
B	19
C	23
D	30
E	32
F	39
G	44
H	48
I	51

J	56
L	58
M	63
N	70
O	74
P	76
R	83
S	89
T	94
U	98
V	100
Playlist Inteira	103
Referências	104

APRESENTAÇÃO

Olá! Meu nome é Gabriela Cristine de Barros Meireles, sou estudante de Geografia pela FCT UNESP. Sou **DESTRA**.

Desde que me entendo por gente, mesmo que de forma não nomeada, sempre me interessei em que todas as pessoas tivessem os mesmos direitos e mesmas oportunidades no decorrer da vida.

Estudo sobre a Libras desde 2015, e a partir de então, nunca parei de correlacionar os cenários da vida cotidiana das pessoas ouvintes com a das pessoas surdas; e uma das coisas mais cotidianas na vida de um ser humano, é a passagem pela escola!

E a partir do momento em que comecei a imergir no mundo da geografia através da faculdade, em 2019, pensei “porque não unir esses dois assuntos?”. Assim, começou a ser pensado esse manual.

O presente manual surgiu com a necessidade de inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares, mais precisamente o que abrange a disciplina de Geografia.

É preciso pensar na educação igualitária para todos, e conforme os anos escolares se passam, cada vez mais específicas as disciplinas ficam, conseqüentemente, o conhecimento para elas também ficam mais robusto.

Seja para o interprete, professor, aluno, curioso; aprender novos sinais os aproximam da comunidade surda, onde estes, estão na sociedade há anos, mas por não ter o mesmo estilo de comunicação que os ouvintes, acabam por serem marginalizados.

Sendo esse documento, um Trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (UNESP), de Presidente Prudente, o manual conta com alguns sinais-termos que mais podem ser utilizados na educação em geografia, filtrado para o Ensino Fundamental.

Os sinais utilizados nesse manual foram retirados do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil, do autor Fernando César Capovilla, em sua edição mais recente publicada em 2021.

Por ser um material visando a disciplina de Geografia na educação básica, com o foco no Ensino Fundamental, foi feita uma filtragem dos principais termos e palavras que podem ser usadas no decorrer da matéria. Por conta disso, algumas letras (K, Q, W, X, Y, Z), acabaram por não estarem presentes nesse documento por não ter sinais relevantes o suficiente para a geografia no período selecionado.

Um adendo às descrições dos sinais: mesmo alguns estando escritos 'direita/esquerda', é importante lembrar e entender que vai depender da mão dominante de cada usuário. Entrando nesse aspecto, é preciso entender que a Libras é uma Língua, então ela possui suas especificidades, e por isso, pelo menos a princípio para esse manual, é preciso entender sobre os parâmetros da libras:

OS 5 PARÂMETROS

- **Configuração de Mão** - É a forma em que a mão dominante (esquerda ou direita), ou as duas mãos, ficará para o sinal poder ser executado.
- **Ponto de Articulação** - é o lugar onde o sinal será feito. Os pontos de articulação podem variar entre alguma parte do corpo encostado ou aproximado, a frente, acima/abaixo , espaço neutro, entre outros.
- **Movimento** - é a movimentação que o sinal terá, caso ele possua algum movimentos. É o deslocamento da mão durante sua execução.
- **Orientação** - é a direção que o sinal será realizado. Pode ser tanto a direção em que a mão estará, ou a direção para qual ele sera executado.
- **Expressões Faciais/Corporais**- Alguns sinais para sua plena compreensão e execução, dependem de expressões faciais (inflar bochecha, triste, surpreso, etc) e/ou expressões corporais (encolher tronco, tremer corpo, etc).

ALFABETO DATILOLÓGICO



Fonte: Flavia Queiroz

NÚMEROS DATILOLÓGICO



1



2



3



4



5



6



7



8



9



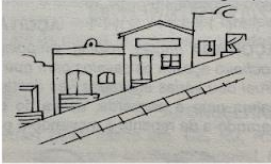
0

Fonte: Instituto Federal
MODIFICADO



A



	Mão com a palma aberta e dedos fechado virado para baixo, movimenta-la para frente inclinando-a para cima.	
Active		

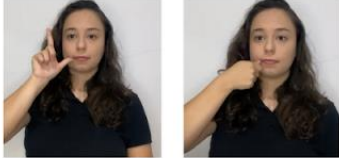
	Mãos em A na frente da testa, com o dorso encostando na testa. Abrir os dedos um por vez, ao mesmo tempo, movendo as mãos em lados opostos para a lateral do rosto.	
Acre		

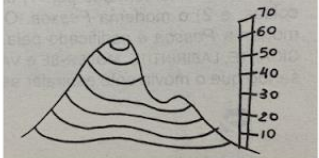
	Sinal de água (mão em L, palma virada para o lado, polegar na frente do queixo; indicador apontando para cima movendo-se pra frente e para trás duas vezes.) Após, mão com a palma e dedos abertos para baixo, fazendo movimentos circulares no sentido anti-horário.	
Açude		

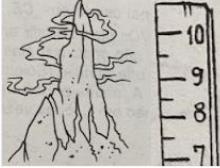
	Mão em A na frente do ombro, com a palma virada para frente. Em seguida, abrir os dedos indicador e polegar se abrem. Movimenta-se com suaves movimentos trêmulos abaixando a mão, e fechando os dedos em pinça um pouco mais pra baixo, [como se fizesse o contorno do continente].	
África		

	Mão em A, com o polegar tocando a têmpora e palma para baixo. Girar a mão no mesmo local para trás. Repetir esse movimento duas vezes.	
Afrodescendente		

	As duas mãos em X, lado a lado com uma um pouco mais a frente. Fazer movimentos de pequenos arcos para frente e para trás.	
Agricultura		

	Mão em L com o dedão do lado do canto da boca, fechando os dedos indicador e polegar, girando para baixo, formando a mão em A, com o dorso da mão virada pra frente.	
		
Alagoas		

	Mão em 1. Mover a mão para frente e para cima, balançando a mão de forma rápida para os lados durante todo o movimento.	
		
Altitude		

	Mão esquerda com a palma aberta virada para você, dedos apontando para cima. Mão direita na mesma posição, porém, os dedos estarão virados para baixo. Mover a mão direita com o mindinho tocando a palma da mão esquerda pra cima e para baixo: dos dedos ao antebraço.	
		
Altura		

	Mão em A , com a unha do polegar encostando no canto da boca e cotovelo para baixo. Mover encostando o polegar nos dois cantos da boca.	
		
Amapá		

	Mão direita com a palma e dedos abertos para a frente, com o dorso da mão encostando no lado esquerdo testa. Mover a mão raspando o dorso dela para a direita, fechando dedo por dedo começando pelo mindinho, fechando a mão.	
		
Amazonas		

	Mão direita com a palma e dedos abertos para frente, e o polegar encostado em cima do polegar da mão esquerda, que está aberta da mesma forma, porém com a palma virada para você. Na frente do corpo.	
		
América		

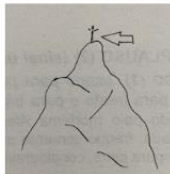
	Mesma configuração das mãos que no sinal América. Porém, apenas os polegares abertos/levantados se encostando, os demais dedos ficam fechados.	
		
América Central		

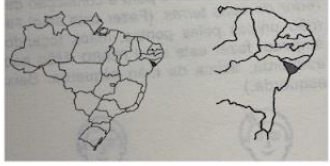
	Mesma configuração das mãos que no sinal América . Porém, os dedos da mão de baixo se fecham, o polegar permanece levantado; enquanto os da mão de cima permanecem abertos. Polegares se encostando.	
		
América do Norte		

	Mesma configuração das mãos que no sinal América . Porém, os dedos da mão de cima se fecham, o polegar permanece levantado; enquanto os da mão de baixo permanecem abertos. Polegares se encostando.	
		
América do Sul		

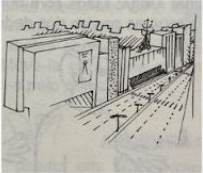
	Mão direita em L com a palma virada para frente. Mão esquerda com os a palma o dorso da mão para frente, polegar esticado, demais dedos fechados. Encostar o polegar da mão direita no polegar da mão esquerda.	
		
América Latina		

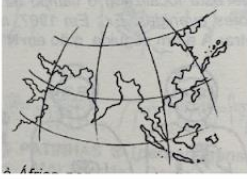
	Mão esquerda com a palma da mão virada para cima, todos as pontas dos dedos unidas. Mão direita em 1. Mover o indicador ao redor da ponta dos dedos da mão esquerda em um círculo horizontal no sentido horário.	
		
Ao redor		

	Mão esquerda na altura da testa, com a palma virada para baixo e dedos fechados apontando para direita. Mão direita com a palma voltada para a esquerda, movendo a mão para cima encostando os dedos da mão direita na palma da mão esquerda.	
 		
Ápice/Apogeu		

	As duas mãos viradas palma com palma, com os dedos fechados, indicadores e polegares abertos e curvados. Bater o polegar da mão de cima no indicador da mão de baixo duas vezes.	
		
Aracajú		

	Fazer o sinal de Lugar (as duas mãos viradas palma com palma, com os dedos fechados, indicadores e polegares abertos e curvados. Mover as mãos para baixo). Em seguida, fazer o sinal de Agricultura.	
		
Área rural		

	Fazer o sinal de Lugar, em seguida, as duas mãos em 1, palma virada com palma. Mover as mãos para cima e para baixo alternadamente.	
		
Área urbana		

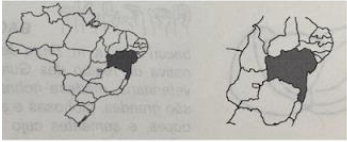
	Mão em A, palma virada para frente na altura do ombro. Abrir os dedos e girar a mão com a palma e dedos abertos, girando em círculo no sentido horário.	
		
Ásia		

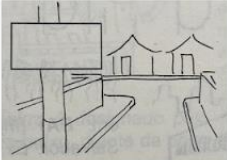
	Mão esquerda em O. Mão direita com a palma aberta e dedos juntos levemente arcados, passando em arco para frente e para trás sob a mão esquerda.	
		
Atmosfera		

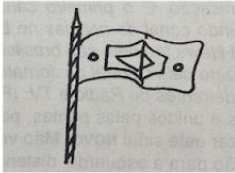


B



	Mão com a palma da mão e dedos abertos virados para dentro, dedos curvados formando a mão em garra. Tocar o peito com a ponta dos dedos duas vezes.	
		
Bahia		

	As duas mãos viradas palma com palma, com os dedos fechados, indicadores e polegares abertos e curvados. Mover as mãos para baixo.	
		
Bairro		

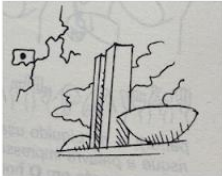
	Mão direita em 1, com a palma virada para a esquerda, apontando para cima. Mão esquerda com a palma aberta, dedos juntos, virado para a direita. Encostar a palma no indicador direito, Balançar a mão esquerda em onda.	
		
Bandeira		

	As duas mãos com a palma virada para baixo, todos as pontas dos dedos unidas. Mover as mãos para lados opostos. Em seguida, levantar levemente as mãos, abrindo as pontas dos dedos. Fazer expressão facial negativa.	
Barro		

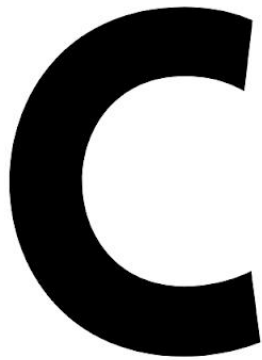
	Mão em D, palma da mão virada para a esquerda, a ponta do indicador tocando o lado direito superior do pescoço. Passar a ponta do dedo indicador para baixo sobre o pescoço. Depois, fazer os sinais das letras B e H.	
	Belo Horizonte	

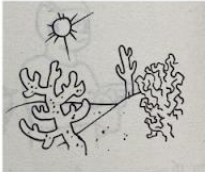
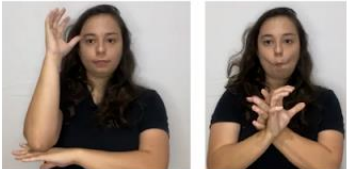
	Mão direita na altura do rosto com a palma e dedos abertos, com seu cotovelo encostado no dorso da mão esquerda, que deve estar com a palma da mão virada para baixo. Girar o pulso da mão direita de um lado para o outro, enquanto acompanha o movimento do braço esquerdo.	
	Bosque	

	Mão em B , mão na frente do rosto virado para o lado. Balançar a mão para baixo até a frente do peito.	
		
Brasil		

	As duas mãos, palma virada com palma, dedos fechado, indicadores e polegares levantador e se encostando nos dedos correspondentes da mão oposta. Separar os dedos, unindo-os em forma de pinça. Repetir o processo um pouco mais ao lado.	
		
Brasília		

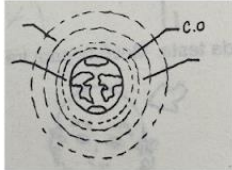
	As duas mãos viradas palma com palma, com os dedos fechados, indicadores e polegares abertos, curvados e encostado com seus correspondentes. Depois, manter uma das mãos nessa mesma posição, enquanto a outra estará em D, com os dedos fechados encostando na mão, enquanto aponta o indicador para várias direções	
		
Bússula		

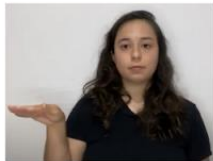


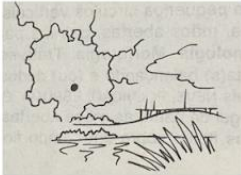
	Mão direita na altura do rosto com a palma e dedos abertos, com seu cotovelo encostado no dorso da mão esquerda. Girar o pulso da mão direita de um lado para o outro. Em seguida, deixar as duas mãos em garra, pulsos cruzados, com a palma virada pra você, girar as palmas para fora, deixando dorso com dorso. Sugar as bochechas.	
		
Caatinga		

	Fazer o sinal de Água (descrito no sinal Açude). Em seguida, mão esquerda com a palma da mão aberta para baixo, com os dedos apontando para a direita. Mover a mão direita, com palmas abertas e dedos oscilando sob a mão esquerda. Bater rapidamente a língua entre os lábios, com a boca semiaberta.	
		
Cachoeira		

	Mãos com palmas abertas e dedos juntos na altura do queixo, balançar para frente e para trás abanando o rosto. Fazer expressão facial de desconforto.	
		
Calor		

	Mãos em C um pouco mais fechado, lado a lado, com a palma virada para frente. Afastar as mãos para lados opostos. Inflar as bochechas.	
		
Camada		

	Mão aberta com a palma para baixo, dedos apontando para a esquerda em frente ao ombro do lado oposto. Mover a mão em um grande arco na horizontal para o ombro correspondente da mão.	
		
Campo		

	Fazer os sinais C e G .	
		
Campo Grande		

	Fazer o sinal de Água. Em seguida, mãos em horizontal aberta dedos juntos, palma com palma um pouco separado. Move-las para frente, descrevendo curvas para a direita e para a esquerda.	
		
Canal		

	Mão esquerda em S com a palma para baixo. Mão direita em Y, palma para frente. Mover a mão direita, encostando a ponta do polegar direito no dorso da mão esquerda.	
		
Capital		

	Fazer o sinal de Mapa (mãos em 1, com suas pontas se tocando palma para frente. Fazer ondulações abaixando as mãos até o tronco, separando as mãos). Em seguida, mão esquerda com a palma virada para cima dedos juntos. Mão direita em U com dedão levantado, palma virada para a esquerda. Mão direita fazendo movimentos circulares (anti-horário) balançando os dedos indicador e médio sobre a palma da mão esquerda.	
		
Cartografia		

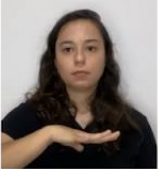
	Mão em P, palma virada para o rosto, passar a ponta do dedo médio na bochecha, que deve ser distendida por dentro pela língua, e o dedo movimentar para cima e para baixo.	
		
Ceará		

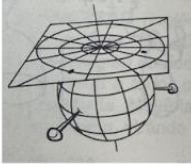
	Mesmo sinal de Capital: Mão esquerda em S com a palma para baixo. Mão direita em Y, palma para frente. Mover a mão direita, encostando a ponta do polegar direito no dorso da mão esquerda.	
		
Centro		

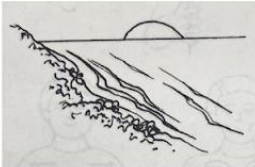
	Mão esquerda em C. Mão direita em O. Tocar os dedos da mão esquerda na mão direita quase encaixando as mãos.	
		
Centro Oeste		

	Mão direita com dedos unidos, palma aberta. Incliná-la para a esquerda, e movimentá-la em formato de trapézio: mover para cima e para direita; virar a palma para baixo movendo da esquerda para direita; palma da mão inclinada para esquerda, movê-la para direita e para baixo.	
		
Chapada		

	Fazer o sinal de Água. Em seguida, as duas mãos com palma da mão aberta virada para baixo, dedos unidos. Move-las para cima. Inflar as bochechas.	
		
Cheia		

	Mão com palma aberta virada para baixo, dedos abertos. Tocar a ponta do polegar no centro do peito duas vezes.	
		
Cidade		

	Mão esquerda com palmas dedos abertos virados para frente. Mão direita atrás da esquerda, palma e dedos abertos virado para frente, com polegar apontando para baixo. Mover a mão direita para o lado direito. Em seguida, mão em G, girar o pulso pra frente e para trás duas a três vezes.	
	Coordenadas Geográficas	

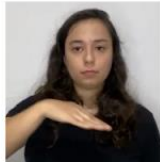
	Mão com palma da mão aberta, dedos unidos na altura da cabeça, palma virada para o lado de dentro do corpo. Balançar de forma ondulatória a mão para baixo, até chegar a altura do tórax.	
	Costa	

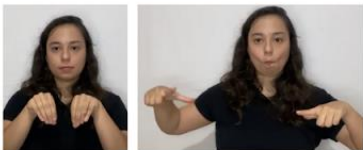
	Mão com a palma virada para baixo, dedos unidos acima da cabeça. Tocar o topo da cabeça e em seguida, fazer o sinal da letra C.	
	Curitiba	



D



	Mão aberta na altura do ombro, palma para baixo, dedos unidos. Movimenta-la na diagonal pro outro lado do corpo e para baixo.	
		
Declive		

	Mãos viradas para baixo, com as pontas dos dedos unidas na frente do corpo, um pouco próximas. Esfregar as pontas dos dedos, separando as mãos em lados opostos. Em seguida, mãos em L, palma para baixo, dedos indicadores inclinados um para o outro. Mover a mão direita para a direita. Sugar as bochechas.	
		
Deserto		

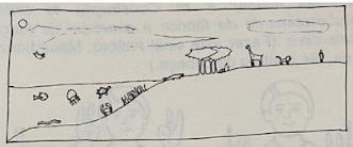
	Mãos com dedos abertos, palmas viradas uma para a outra; polegar e indicador das duas mãos com as pontas unidas. Colocar uma mão na frente da outra com esses dedos encostando, e separar a mão da frente, movimentando-a em arco para frente, mantendo a mão de trás parada.	
		
Distância/Distante		

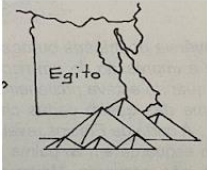


E



	Mãos em E, palmas para a frente. Mover a mão direita para a frente, da esquerda, girando a palma para trás, abrindo os dedos e apontando-os para a esquerda.	
		
Ecologia		

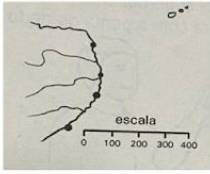
	Mãos em E, palmas para a frente. Mover a mão direita para a frente da esquerda, girando a palma para trás, abrindo os dedos e apontando-os para a esquerda. em seguida, fazer sinal de Sistema (Mãos em S, palma a palma e próximas. Tocar as mãos várias vezes.).	
		
Ecossistema		

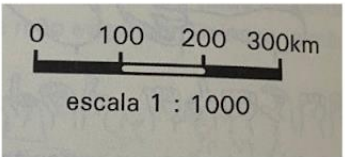
	Mão em X vertical, palma para a frente, dorso da mão tocando o centro da testa.	
		
Egito		

	Mesmo sinal de Cheia: Fazer o sinal de Água. Após, mãos abertas palmas para baixo, dedos unidos, move-las para cima. Inflar as bochechas.	
		
Enchente		

	Mão em E, palma para a esquerda. Tocar abaixo do olho direito, em seguida, abaixo do olho esquerdo.	
		
Equador (país)		

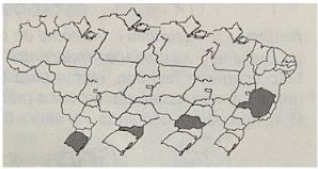
	Fazer sinal de Chuva (mãos abertas, palma para baixo, dedos separados e curvados a cada lado da cabeça. mover as mãos para baixo e para cima rapidamente varias vezes.). Fazer sinal Terra (mãos com pontas dos dedos unidas, palmas para baixo. mover as mãos para os lados opostos, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão). Após, mãos em B, palmas para baixo, tocando-se pelos indicadores. Separar as mãos ligeiramente. Expressão facial negativa (opcional).	
		
Erosão		

	Mão esquerda em E, palma para a frente; mão direita em 1, palma para baixo, na frente da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita.	
		
Escala Cartográfica		

	Fazer o sinal de Escala (mão esquerda em E, palma para a frente, mão direita dedos fechados indicador levantado, palma para baixo, na frente da mão esquerda. mover a mão direita para a direita). Em seguida, mão direita em S, palma para cima, tocar o lado esquerdo e direito do peito.	
		
Escala Numérica		

	Mão em D, palma para trás, ponta do indicador tocando a testa. Mover a mão para baixo, virando a palma para baixo e apontando o indicador para a frente.	
		
Espanha		

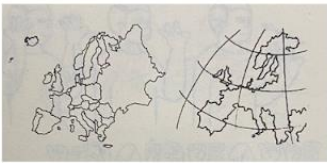
	Mão aberta, palma para baixo, dedos médio e polegar unidos pelas pontas, acima da cabeça. Abaixar a mão e tocar as pontas dos dedos na cabeça. Após, mão em 1, palma para baixo, traçar um círculo horizontal sentido horário sobre a cabeça.	
Espírito Santo		

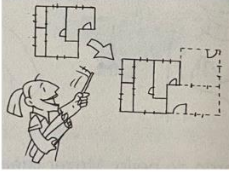
	Mão em E, palma para a frente. Movê-la em um único círculo vertical no sentido horário, movimentando-a ligeiramente pra frente, em diversos lugares.	
	Estados	

	Mão em D, palma para frente. Passar o dedo indicador na bochecha, que deve estar inflada do lado da mesma mão, de trás para frente. Repetir duas vezes.	
	Estados Unidos da América	

	Mãos abertas, palmas para cima, dedos abertos, separados e levemente curvados. Baixar as mãos com força, fechando-as em S, palma continua para cima.	
		
Estiagem		

	Mãos horizontais abertas, dedos unidos, palma a palma um pouco separadas. Movê-las para frente, descrevendo curvas para esquerda e para a direita.	
		
Estrada		

	Mão em E, palma para frente, ao lado do rosto. Abrir os dedos, e mover a mão em círculo vertical no sentido horário.	
		
Europa		

	Mãos abertas na horizontal, dedos unidos, palma a palma levemente separadas. Afastá-las pra lados opostos.	
		
Expandir		

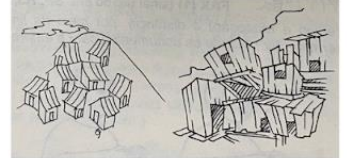
	Mãos em 1 apontando para a frente. Em seguida, dedos médios e polegares unidos pela ponta. Mover a mão para frente, distendendo os dedos médios, batendo na ponta dos polegares várias vezes. Após, fazer o sinal de Exterior (uma mão aberta, palma para baixo, dedos unidos e inclinados pra baixo, na altura do ombro. Mover a mão para cima e para direita, virando a palma para a esquerda e os dedos para cima).	
		
Exportar		

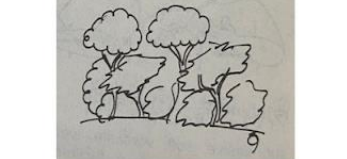


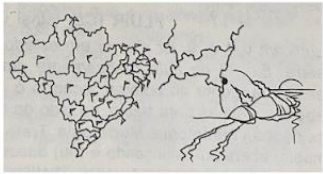
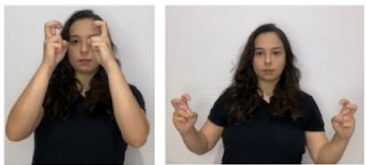
F



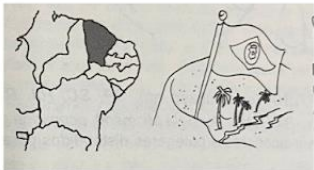
	Mãos em S, vertical, palma a palma na altura dos ombros, mãos separadas na distância dos ombros. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.	
		
Fábrika		

	Mãos verticais abertas, dedos unidos, palma com palma inclinada encostando as pontas dos dedos. Mover as mãos pra cima e para direita, girando as palmas para frente e para trás, várias vezes durante o movimento.	
		
Favela		

	Mesmo sinal de Bosque: Mão direita na altura do rosto com a palma e dedos abertos, com seu cotovelo encostado no dorso da mão esquerda, que deve estar com a palma da mão virada para baixo. Girar o pulso da mão direita de um lado para o outro, enquanto acompanha o movimento do braço esquerdo.	
		
Floresta		

 	Mãos em 5, palma a palma, levemente separadas. Movê-las para baixo e para lados opostos, novamente para baixo e lados opostos.	
Florianópolis		

 	Fazer o sinal de Água. Depois, mão esquerda aberta, palma para baixo, dedos apontando para a direita. Mover a mão direita para frente em cima da mão esquerda, oscilando rapidamente os dedos.	
Fonte (nascente)		

 	Mão em P, vertical. Passar a ponta do dedo médio para baixo e para cima da bochecha do lado correspondente.	
Fortaleza		

	Mão em F, com o dedo indicador apontando para o lado de dentro do corpo. Movê-la girando o pulso para frente, inclinando muito pouco o dedo indicador para cima.	
		
França		

	Mão em X, vertical, palma para o lado de dentro do corpo. Bater o indicador várias vezes no queixo com movimentos curtos. Corpo encolhido e expressão facial de desconforto.	
		
Frio		

	Mãos em B horizontais, palmas para trás, mão uma em cima da outra, dedo mínimo da mão de cima tocando o indicador da mão de baixo. Mover a mão de cima para frente, retornar para origem, em seguida, move-la para trás, e retornar a origem novamente.	
		
Fronteira		

	Mão em 1 , dorso da mão virada para frente e indicador apontando para cima. Fazer pequenos movimentos circulares com o dedo no sentido anti-horário, e assim fazer esses movimentos de um lado e do outro do corpo.	
		
Furacão		

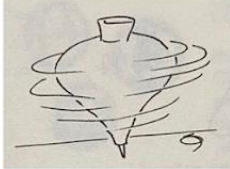
	Mão em 4, dorso virada para frente, dedos virados na horizontal; mão na altura do rosto, e movimenta-lo para abaixo até a altura do tórax. Após, mão esquerda fechada, palma para baixo, mão direita em 1, palma para baixo. Tocar a ponta do dedo indicador direito no pulso esquerdo.	
		
Fuso horário		



G

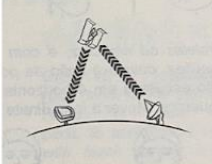


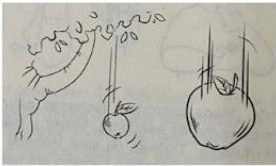
	Fazer o sinal de Globo Terrestre: Mãos e dedos abertos ao lado do corpo, palma virada com palma na horizontal. Girar os pulsos em pequeno arco para o outro lado do corpo, fechando dedo por dedo. Em seguida, mão em G, girar o pulso para frente e para trás umas três vezes.	
		
Geografia		

	Mão em 1, dorso virado para frente, indicador apontando para cima. Girar o dedo uma vez em sentido anti-horário.	
		
Girar		

	Mãos e dedos abertos ao lado do corpo, palma virada com palma na horizontal. Girar os pulsos em pequeno arco para o outro lado do corpo, fechando dedo por dedo.	
		
Globo terrestre		

	Mão em G, girar o pulso para frente e para trás duas vezes.	
		
Goiás		

	Fazer os sinais G, P e S.	
		
GPS		

	Mão esquerda aberta palma para cima; mão direita aberta, palma pra cima, dedos levemente curvados em garra, na altura do queixo. Mover a mão direita rapidamente para baixo, batendo na palma da mão esquerda.	
		
Gravidade		

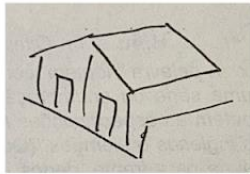
	Mão em C, palma para baixo; mão direita num arco para a direita, girando a palma para a esquerda, então, virar a palma para baixo e mover a mão para frente, sob o C esquerdo.	
		
Gruta		

	Mãos em X , palma para trás, dedos na horizontal um para o outro. Mover as mãos de um lado para o outro, flexionando ligeiramente os indicadores várias vezes; expressão facial negativa. Em seguida, fazer o sinal de Frio .	
 		
Guerra Fria		



H



	Mãos verticais abertas, dedos fechados, palma com palma levemente inclinadas. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos.	
		
Habitação		

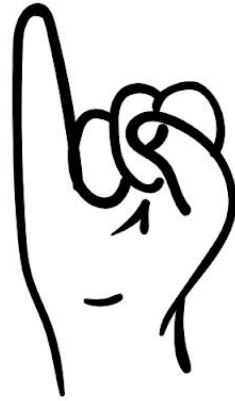
	Mão em H , palma para frente, na altura da testa. Mover a mão para baixo, girando até a altura do peito, deixando o dorso para frente. Em seguida, Mão em L , palma pra frente. Mover para a direita.	
 		
Hemisfério Leste		

	Mão em H horizontal, palma para frente ao lado esquerdo do corpo. Mover a mão para a direita girando a palma para trás. Em seguida, mão em N, palma para trás, Move-la para cima .	
		
Hemisfério Norte		

	Mão em H, palma para frente, na altura da testa. Mover a mão para baixo, girando até a altura do peito, deixando o dorso para frente. Em seguida, Mão em O, palma pra frente. Mover para a esquerda.	
Hemisfério Oeste		

	Mão em H horizontal, palma para frente ao lado esquerdo do corpo. Mover a mão para a direita girando a palma para trás. Em seguida, mão em S, palma para trás, Move-la para baixo.	
Hemisfério Sul		

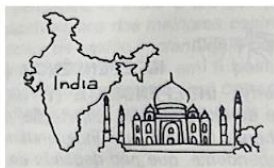
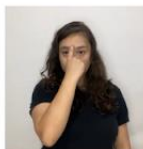
	Mãos em Y, palma a palma. Mover as mãos para cima, aproximando-as e tocando-as e então afastá-las para os lados opostos e para cima.	
Hidroelétrica		

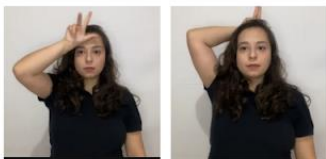


	Mão em X vertical, palma para a esquerda, em frente aos lábios. Bater a lateral do indicador na região entre o lábio inferior e o queixo, duas vezes. Em seguida, mãos abertas, palmas para baixo, dedos separados. Movê-las alternadamente para cima, unindo as pontas dos dedos.	
		
Iceberg		

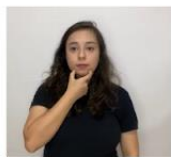
	Mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados. Então, soletrar I, L, H, A.	
		
Ilha		

	Mais abertas, palmas para baixo, dedos unidos, mãos entrelaçadas pelos polegares. Balançar as mãos para cima e para baixo, várias vezes. Em seguida, mãos horizontais fechadas. palma a palma, dedos indicador e polegar distendidos e paralelos formando um C diante do rosto. Com a cabeça inclinada para baixo, curvar os dedos indicadores, várias vezes.	
		
Imagem de Satélite		

	Mão em 1, palma para trás, indicador curvado, tocando o centro da testa. Balançar ligeiramente a mão para a esquerda e para a direita.	
		
Índia		

	Fazer este sinal Amazonas: Mão vertical aberta, palma para frente, dedos separados, dorso da mão tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa, fechando os dedos um por um, iniciando pelo mínimo. Em seguida, mão em U, palma para frente, tocando a parte posterior da cabeça.	
		
Indígena		

	Fazer este sinal Fábrica: Mãos em S vertical, palma a palma, na altura de ombros. Movê-las alternadamente para cima e para baixo.	
		
Indústria		

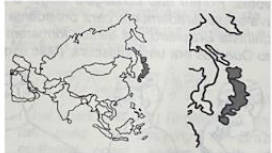
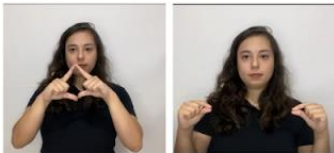
	Mão horizontal fechada, palma para trás, dedos indicador e polegar curvados. Tocar as pontas dos dedos no queixo, duas vezes.	
		
Inglaterra		

	Mão esquerda em O horizontal, palma para trás; mão direita em 1 horizontal, palma para trás. Bater a ponta do indicador direito no o esquerdo, duas vezes.	
Interior		

	Fazer este sinal Enchente: Fazer este sinal Água: Mão em L, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Balançar o indicador para a esquerda, duas vezes. Então, mãos abertas, palmas para baixo. Movê-las para cima, inflando as bochechas.	
		
Inundação		

	Mão em I , palma para a esquerda, diante da boca. Movê-la ligeiramente para a esquerda e para a direita.	
		
Itália		



	Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos; mãos unidas pelas pontas dos dedos. Separar as mãos para os lados opostos, unindo os dedos indicadores e polegares de cada mão.	
		
Japão		

	Fazer este sinal Flor: Mão em F, palma para a esquerda ante do nariz. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário), passando a lateral do indicador na ponta do nariz. Então, fazer este sinal Mato: Mão esquerda em D, palma para a direita; mão direita aberta palma para baixo, dedos separados e ligeiramente curvados, palma da mão tocando a ponta do indicador esquerdo. Move as mãos em um círculo horizontal para a direita (sentido horário), balançando a mão direita.	
		
Jardim		

	Soletrar J, em seguida, mudar para mão em P e tocar a bochecha direito.	
		
João Pessoa		



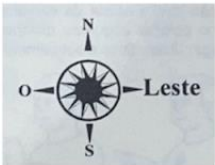
	Mão aberta, palma para baixo, dedos unidos e apontando para a esquerda, mão na altura do ombro direito. Mover a mão para baixo e para a esquerda.	
		
Ladeira		

	Fazer este sinal Água: Mão em L, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Balançar o indicador para a esquerda, duas vezes. Em seguida, com a mão em 1, indicador apontando para baixo, traçar a forma de um círculo.	
		
Lago		

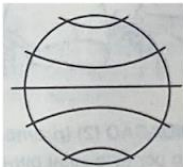
	Fazer sinal de Terra (Mãos com pontas dos dedos unidas, palmas para baixo. Mover as mãos para os lados opostos, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão.). Depois, elevar levemente a mão abrindo as pontas dos dedos. Expressão negativa/nojo.	
		
Lama		

	Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas; mão direita aberta, palma para baixo, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas, mãos tocando-se pelas pontas dos dedos na lateral do corpo. Mover a mão direita para cima e a mão esquerda para baixo.	
		
Latitude		

	Mão esquerda em C horizontal, palma para trás; mão direita aberta, palma para baixo, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para frente, sobre a mão esquerda e então movê-la para baixo balançando os dedos.	
		
Lava		

	Mão em L , palma para frente. Movê-la para a direita.	
		
Leste		

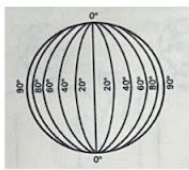
	Mão esquerda em O, palma para a direita; mão direita em 1, palma para baixo, indicador apontado para a esquerda, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para a direita, duas vezes.	
		
Linha do Equador		

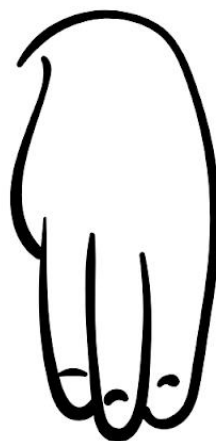
	Mãos abertas, dedos separados e ligeiramente curvados, palmas para baixo, mão direita acima e próxima da mão esquerda, pontas dos dedos esquerdos apontados levemente para a direita e pontas dos dedos direitos apontados levemente para a esquerda. Mover as mãos em arcos verticais para cima, para trás, e, simultaneamente, para os lados opostos, finalizando o sinal com mãos verticais abertas, palma a palma, dedos separados e ligeiramente curvados. Repetir o movimento duas vezes.	
		
Linhas Imaginárias		

	Mão vertical aberta palma para a esquerda, na altura da cabeça. Movê-las para baixo com movimentos sinuosos.	
		
Litoral		

	Fazer este sinal Lugar: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, indicadores e polegares curvados formando a letra C, próximas uma à outra. Movê-las para baixo.	
		
Local		

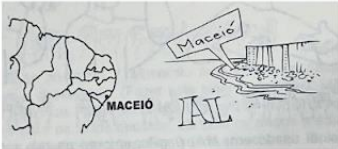
	Fazer este sinal Procurar: Mão esquerda em S horizontal, palma para a direita; mão direita em V, palma para cima, dedos apontando para frente, dorso da mão direita tocando a mão esquerda. Mover as mãos para a direita e para a esquerda, enquanto a mão direita descreve círculos horizontais para a direita (sentido horário) sobre a esquerda. Acompanhar o movimento com o corpo, e expressão interrogativa. Então, fazer este sinal Encontrar: Mão esquerda em D, palma para a direita; mão direita em cima para a esquerda, atrás da mão esquerda. Movê-las uma em direção à outra, até que se toquem.	
		
Localizar		

	Mão esquerda em O, palma para a direita; mão direita aberta, palma para frente, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas, atrás e acima da mão esquerda. Mover a mão direita em arco vertical para baixo, por trás da mão esquerda, duas vezes.	
		
Longitude		



M



	Mão vertical fechada, palma para a esquerda, dedos polegar e indicador distendidos, ao lado direito da boca. Esfregar as pontas dos dedos.	
		
Maceió		

	Fazer este sinal Amazonas: Mão vertical aberta, palma para frente, dedos separados, dorso da mão tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa, fechando os dedos um por um, iniciando pelo mínimo.	
		
Manaus		

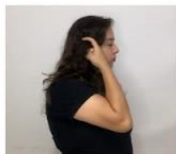
	Mãos com pontas dos dedos unidas, palmas para baixo. Mover as mãos para cima, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão. Abrir as mãos em movê-las para baixo e repetir o movimento, com expressão facial.	
		
Mangue		

	Mãos em 1, palmas para frente, em frente à face, pontas dos indicadores tocando-se. Movê-las para baixo, com movimentos ondulatórios para os lados.	
		
Mapa		

	Fazer este sinal Água: Mão em L, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Balançar o indicador para a esquerda, duas vezes. Em seguida, mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Mover a mão para a direita, com movimentos ondulatórios.	
 		
Mar		

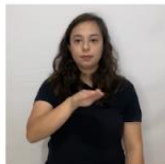
	Mão em M , palma para trás diante do ombro direito. Mover, ligeiramente, mão para cima e para baixo.	
		
Maranhão		

	Mão esquerda em O, palma para a direita, em frente ao rosto; mão direita em 1, palma para frente, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, duas vezes.	
		
Meridiano de Greenwich		

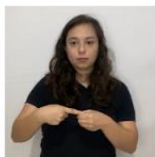
	Mão em X vertical, palma para trás, próximo ao lado direito do rosto. Movê- la ligeiramente para trás, duas vezes.	
		
México		

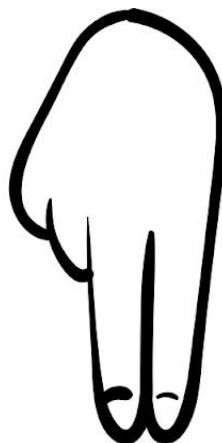
	Mão em 1, palma para a esquerda, próxima a lateral do pescoço. Baixar a mão, passando o indicador no pescoço, duas vezes.	
		
Minas Gerais		

	Mão aberta, palma para baixo. Movê-la ligeiramente para a direita, elevar a mão descrevendo um arco vertical para a direita (sentido horário) e movê-la ligeiramente para a direita.	
		
Montanha		

	Mão aberta, dedos separados, palma para frente inclinada para baixo. Mover a mão diagonalmente para frente e para cima, com movimentos sinuosos.	
		
Morro		

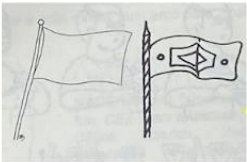
	Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos inclinados para a esquerda; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, acima da esquerda. Girar as mãos para a direita, fechando os dedos um a um, iniciando pelos dedos mínimos.	
		
Mundo		

	Fazer este sinal Interior movendo as mãos num círculo horizontal para a esquerda (sentido anti-horário): Mão esquerda em 0 horizontal, palma para trás; mão direita em 1 horizontal, palma para trás. Bater a ponta do indicador direito no 0 esquerdo, duas vezes.	
		
Município		



N



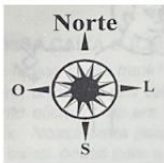
	Mão em N. Abrir a mão, palma para frente, e movê-la num círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Nacional		

	Mão em N, palma para baixo, dedos curvados, ao lado direito do queixo. Mover a mão em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário), tocando o queixo durante o movimento.	
		
Natal (capital)		

	Fazer este sinal Mato: Mão esquerda em 1, palma para a direita; mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e ligeiramente curvados, palma da mão tocando a ponta do indicador esquerdo. Mover as mãos em um círculo horizontal para a direita (sentido horário), balançando a mão direita.	
		
Natureza		

	Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos separados, a cada lado da cabeça. Moveras mãos em círculos verticais para os lados opostos, aproximando-as e afastando-as, com expressão facial contraída	
		
Neblina		

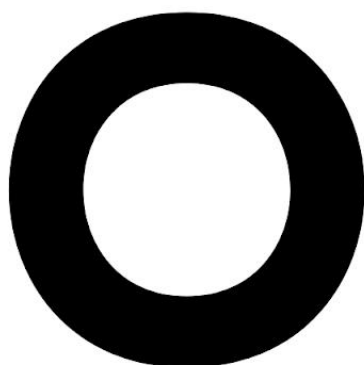
	Mão em N . Movê-la para cima, virar a palma para frente, abrir a mão em movê-la num círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Nordeste		

	Mão em N . Movê-la para cima.	
		
Norte		

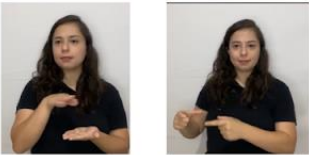
	Mãos abertas, palmas para baixo, dedos apontando para frente, acima de cada lado da cabeça	
	Movê-las, lentamente, uma em direção à outra.	
Nublado		

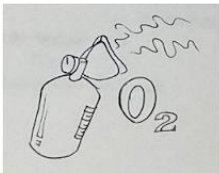
	Mão esquerda em C palma para direita, mão direita em N , palma para baixo, pontas dos dedos tocando polegar esquerdo.	
	Mover a mão para a direita fazendo movimentos ondulatórios com os dedos.	
Núcleo da Terra		

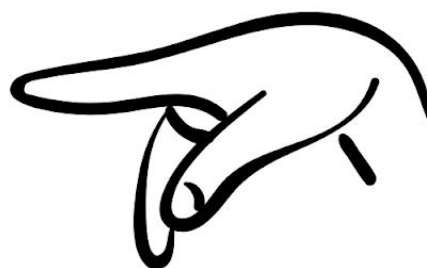
	Mãos abertas, palmas para frente, dedos separados e curvados, acima da cabeça. Movê-las em pequenos círculos verticais para os lados opostos, aproximando-as e afastando-as.	
		
Nuvem		



	Mãos abertas, palmas para baixo, dedos separados. Movê-las num arco vertical para frente, balançando os dedos.	
		
Onda		

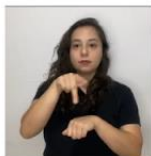
	Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos apontados levemente para a direita; mão direita horizontal aberta, dedos apontados para frente, sobre a palma esquerda. Mover a mão direita sobre a palma esquerda para a direita e para a esquerda ao mesmo tempo em que a cabeça se movimenta levemente para os lados acompanhando o movimento da mão. Em seguida, fazer este sinal Lugar em dois locais: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, indicadores e polegares curvados formando a letra C, próximas uma à outra. Movê-las para baixo.	
		
Orientação		

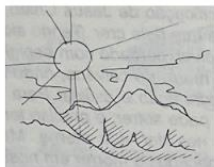
	Fazer este sinal Ar: Mão em A, palma para a esquerda, girar a palma para frente mudando-a para mão em R, com polegar distendido.	
		
Oxigênio		

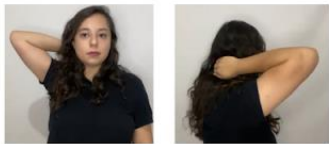


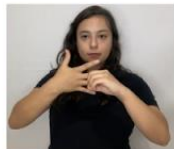
P

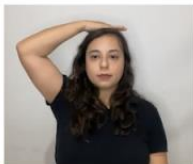


	Mão esquerda em A, palma para baixo; mão direita em P, acima da mão esquerda. Mover a mão direita em pequenos círculos horizontais para a direita (sentido horário).	
		
País		

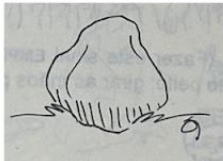
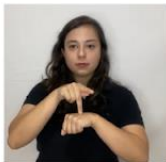
	Mão aberta, palma para baixo, dedos apontando para frente. Movê-la em um grande círculo horizontal para a direita (sentido horário).	
		
Paisagem		

	Bater a palma da mão na nuca, duas vezes.	
		
Pará		

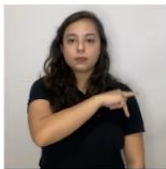
	Mão esquerda em O, palma para a direita, diante do corpo. Mão direita horizontal aberta, dedos deparados e curvados, palma para trás, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para o lado direito, duas vezes.	
		
Paralelo		

	Tocar a palma direita no centro da cabeça, duas vezes. 
	
Paraná	

	Mão em D, palma para a esquerda, tocando a bochecha. Mover a mão em direção à boca. Seguido deste sinal	
 	Afrodescendente: Mão em A, palma para baixo, tocando a têmpora direita. Girar a palma para trás, duas vezes.	
Pardo		

	Mão esquerda em S. palma para baixo; mão direita em P. da mão esquerda. Bater a ponta do médio direito sobre o dorso da mão esquerda duas vezes.	
		
Pedra/Rocha		

	Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos separados e curvados, mãos tocando-se pelos pulsos. Tocar as pontas dos dedos, duas vezes.	
		
Pernambuco		

	Mão em P , dedo indicador apontando para a esquerda. Girá-la em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário) sobre o braço esquerdo, próximo ao ombro.	
		
Piauí		

	Fazer este sinal Mundo: Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos inclinados para a esquerda; mão direita aberta, palma para baixo, dedos inclinados para a esquerda, acima da esquerda. Girar as mãos para a direita, fechando os dedos um a um iniciando pelos dedos mínimos.	
		
Planeta Terra		

	Fazer este sinal Fedor: Mão em 1, palma para trás, ponta do indicador tocando o nariz. Mover a mão para frente, curvando o indicador e com expressão. Em seguida, mão aberta, palma para trás, movê-la para cima, oscilando os dedos.	
		
Poluição		

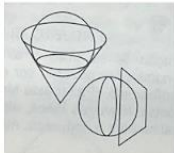
	Mãos em C palma a palma, mão direita na altura dos olhos, mão esquerda, no centro do peito. Mover, a mão direita para baixo e para a direita e mão esquerda para cima e para a esquerda.	
		
Pontos Cardeais		

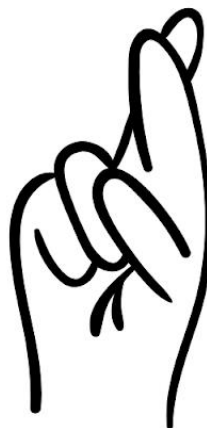
	Bracos cruzados diante do rosto com mãos em C; mão esquerda palma para direita e mão direita palma para a esquerda. Mover as mãos para baixo e para os lados opostos, finalizando o movimento com as mãos palma a palma a cada lado do corpo.	
		
Pontos Colaterais		

	Fazer este sinal Pessoa: Mão horizontal aberta, palma para trás. Passar a ponta do dedo médio sobre a testa, da esquerda para a direita. Então, mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Movê-la num círculo horizontal para a direita (sentido horário).	
 		
População		

	Mão em O , balançá-la, rapidamente.	
		
Porto Alegre		

	Mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Passar o dorso do polegar para baixo sobre o centro do peito, várias vezes.	
		
Portugal		

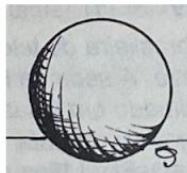
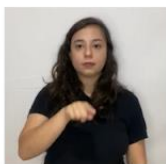
	Mãos abertas, palmas a palma, polegar e indicador de cada mão unidos pelas pontas. Mover as mãos, alternadamente, para frente e para trás. E, em seguida, fazer este sinal Desenhar Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em P horizontal, palma para cima, acima da palma esquerda. Mover a mão direita num círculo horizontal para a esquerda (sentido anti-horário), balançando os dedos indicador e médio. E fazer este sinal Mapa: Mãos em 1, palmas para frente, em frente à face, pontas dos indicadores tocando-se. Movê-las para baixo, com um movimento ondulatório para os lados.	
		
Projeções Cartográficas		



R



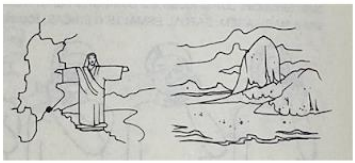
	Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos separados e curvados; mão direita aberta, palma para baixo e inclinada para frente, dedos separados e curvados, mãos tocando-se pelos pulsos. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos, duas vezes.	
		
Recife		

	Mão em 1, palma para baixo, indicador apontando para frente. Mover a mão em um círculo vertical para a direita (sentido horário).	
		
Redondo		

	Mão vertical aberta, palma para frente, dedos curvados e separados. Movê-la em um círculo vertical para a direita (sentido horário), movimentando-a ligeiramente para frente, em diversos lugares durante o movimento.	
		
Regiões		

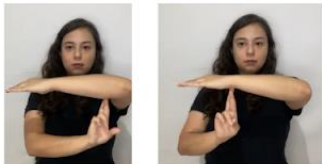
	Fazer este sinal Fábrica: Mãos em S vertical, palma a palma, na altura dos ombros. Movê-las alternadamente para cima e para baixo. Então, fazer este sinal Revolução: Mãos em 1 horizontal, palmas para trás, mão direita acima da esquerda. Mover a mão direita num círculo vertical para tias (sentido anti-horário) apontando o dedo indicador para cima e virando a palma para a esquerda; mão esquerda para baixo, apontando o indicador para baixo.	
Revolução Industrial		

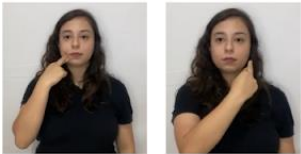
	Fazer este sinal Água: Mão em L, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando o queixo. Balançar o indicador para a esquerda, duas vezes. Em seguida, mãos horizontais abertas, palma a palma. Movê-las para frente, descrevendo curvas para a direita e para a esquerda.	
Rio		

	Mão em A, palma para baixo, polegar distendido. Passar a ponta do polegar para baixo, na parte superior do outro braço, duas vezes.	
Rio de Janeiro		

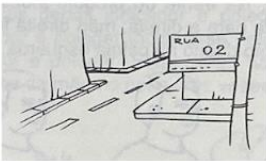
	Mão em N . palma para trás, movê-la em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário) sobre a bochecha direita.	
		
Rio Grande do Norte		

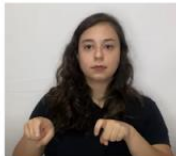
	Mão em A, palma para a esquerda, na do ombro direito. Girar a mão pelo pulso, descrevendo círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Rio Grande do Sul		

	Braço esquerdo horizontal dobrado diante do peito, mão aberta, palma para baixo; mão direita em R, palma para frente, pontas dos dedos tocando próximo ao cotovelo esquerdo Mover a mão direita para a direita, e tocar as pontas dos dedos no pulso esquerdo.	
		
Rondônia		

	Mão em R, palma para baixo, dedos apontando para trás, tocando a bochecha direita. Mover a mão para a esquerda e tocar a bochecha esquerda.	
		
Roraima		

	Mãos fechadas, palma a palma, dedos indicador e polegar distendidos, mão esquerda próxima ao corpo e mão direita à frente da esquerda, pontas dos dedos tocando-se. Mover as mãos, simultaneamente, mão direita para frente e mão esquerda em direção ao peito unindo as pontas dos dedos. Em seguida, repetir o movimento com mãos fechadas, palma a palma, dedos indicador e polegar distendidos, pontas dos dedos tocando-se, mover as mãos para os lados opostos, mão direita para a direita e mão esquerda para o lado esquerdo enquanto une as pontas dos dedos.	
		
Rosa dos Ventos		

	Fazer este sinal Endereço: Braço esquerdo horizontal dobrado em frente o Corpo, mão aberta, palma para baixo; mão direita vertical aberta, palma para trás dedos apontados para baixo, em frente ao cotovelo esquerdo. Mover a mão direita para a esquerda e para a direita, duas vezes.	
		
Rua		

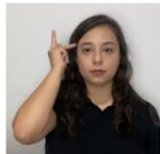
	Fazer este sinal Agricultura: Mãos em X. palmas para baixo, mão esquerda à frente da mão direita. Movê-las, descrevendo círculos verticais para frente (sentido horário).	
		
Rural		

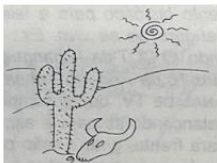


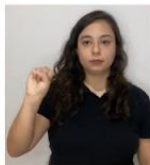
S



	Mão em S vertical, polegar para dentro, palma virada para o lado, na altura do ombro do outro braço. Mover a mão para direção do braço que fez o sinal, mudando-a em C .	
		
Santa Catarina		

	Mão em P vertical, palma para a esquerda. Tocar a ponta do dedo médio no lado direito da cabeça, duas vezes.	
		
São Paulo		

	Mãos abertas, palmas para cima, dedos separados e curvados. Baixar as mãos com força, fechando-as em S , palmas para cima.	
		
Seca		

	Mão em S vertical, palma para a esquerda. Girar a palma para trás, duas vezes.	
		
Sergipe		

	Mão em Y. Palma para baixo, ponta do polegar tocando a têmpora. Girar a palma para frente. 	
		
Sítio		

	Mão esquerda em 1, palma para frente, mão direita em S palma para frente, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita ao redor da mão esquerda, finalizando com a palma para trás.	
		
Sociedade		

	Mãos com pontas dos dedos unidas, pontas para baixo. Mover as mãos para os lados opostos, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão.	
		
Solo		

	Fazer este sinal Sul: Mão em S horizontal, palma para frente. Mover a mão para baixo. Em seguida, mão aberta, dedos separados, palma para frente, ao lado direito do corpo, próximo ao quadril. Mover a mão num círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Sudeste		

	Fazer este sinal Sul: Mão em S horizontal, palma para frente. Mover a mão para baixo. Em seguida, mão aberta, dedos separados, palma para frente, ao lado esquerdo do corpo, próximo ao quadril. Mover a mão num círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Sudoeste		

	Mão em S vertical, palma para frente. Mover a mão para baixo. 
	
Sul	

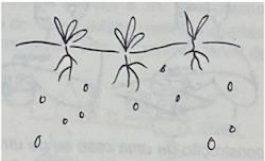


T



	Fazer este sinal Forte: Mão em V, palma para a esquerda, tocando a testa. Mover a mão para cima e para frente, com expressão facial contraída. Em seguida, fazer este sinal Chuva: Mãos abertas, palmas para baixo, dedos separados e curvados a cada lado da cabeça. Mover as mãos para baixo e para cima, várias vezes.	
		
Tempestade		

	Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em T, palma para frente. Tocar o pulso direito na palma esquerda, duas vezes.	
		
Teresina		

	Mãos com pontas dos dedos unidas, palmas para baixo. Mover as mãos para os lados opostos, enquanto esfrega as pontas dos dedos de cada mão.	
		
Terra		

	Mãos abertas, palmas para baixo, dedos separados. Balançar o corpo e as mãos para os lados opostos, com expressão facial apreensiva opcional.	
		
Terremoto		

	Mão em I, palma para a esquerda. Tocar o centro do peito, duas vezes.	
		
Tocantins		

	Mão em 1, palma para trás, ao lado direito do corpo. Mover a mão para a esquerda, rapidamente, descrevendo círculos horizontais para a esquerda (sentido anti-horário).	
		
Tornado		

	Soletrar M, A, R. Em seguida, mãos abertas, palmas para baixo, dedos abertos e apontando para frente. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, tremulando as mãos.	
		
Tsunami		



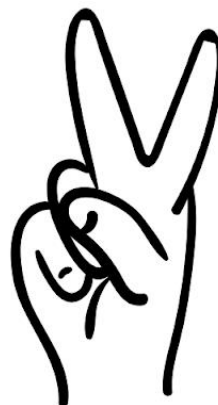
U

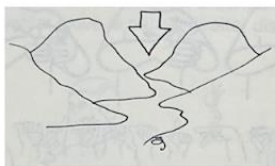


	Mãos verticais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e mínimos distendidos. Mover as mãos para cima, em três lugares diferentes.	
		
Urbano		

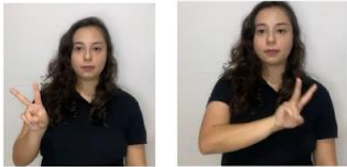
	Mão vertical fechada, palma para frente, indicador e médio distendidos. Girar a palma para trás, duas vezes.	
		
Uruguai		

	Mãos em Y, palma a palma. Mover as mãos para cima, aproximando-as e tocando-as e então afastá-las para os lados opostos e para cima.	
		
Usina Hidroelétrica		

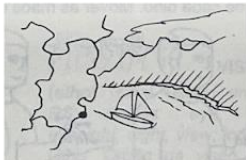


	Mão horizontal aberta, palma para a esquerda. Movê-la descrevendo a forma da letra U , finalizando com a palma para a direita.	
		
Vale		

	Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda, mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Girar a palma direita para trás, duas vezes. Movimentar os braços para a esquerda e para a direita.	
		
Vegetação		

	Mão em V . palma para frente. Balança para a esquerda para a direita.	
		
Venezuela		

	Fazer este sinal Casa, movendo as mãos para a esquerda: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos.	
		
Vila		

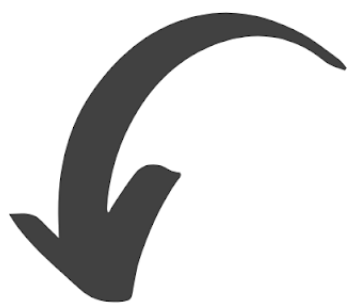
	Mão em V , palma para trás. Tocar os dedos na boca, duas vezes.	
		
Vitória		



PLAYLIST

unespINTEIRA

Para ter acesso a todos
os vídeos em uma só
playlist, é só usar a
câmera do celular nesse
QR Code





REFERÊNCIAS

ALVES, F. de Q. **Apostila do Curso Básico de LIBRAS**. VisoLibras. Itapetininga/SP, 2015.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos**. 3 v. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MEIRELES, G. C. de B. Manual de Libras para o ensino de Geografia. Playlist de vídeos. YouTube, 2023. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=rIMn4LARKQg&list=PL2tj1tvVCJuFN8e6cmVMzqF_5IxIQ798z>

SILVA, F. I. et al. **Aprendendo Libras como Segunda Língua Nível Básico**. 2017. Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC- Palhoca-Bilingue.pdf>





**GABRIELA CRISTINE
DE BARROS MEIRELES**